

**Universidade Federal do Rio Grande do Sul**  
**Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança**  
**Licenciatura em Educação Física**

Alexandre Pinheiro Salazar

INFRAESTRUTURA DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO MÉDIO DO BAIRRO  
RESTINGA PARA A PRÁTICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA VISÃO DO  
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Porto Alegre

2023

Alexandre Pinheiro Salazar

**Infraestrutura das Escolas Públicas de Ensino Médio do Bairro Restinga para a prática de Educação Física: uma visão do professor de Educação Física.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em Educação Física da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Roseli Belmonte Machado

Porto Alegre

2023

## FICHA CATALOGRÁFICA

A ficha catalográfica, gerada pelo Sistema para Geração Automática de Ficha Catalográfica para Teses, Dissertações e TCCs da UFRGS, deve ser copiada como imagem e colada aqui.

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

Alexandre Pinheiro Salazar

### **Infraestrutura das Escolas Públicas de Ensino Médio do Bairro Restinga para a prática de Educação Física: uma visão do professor de Educação Física.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em Educação Física da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Roseli Belmonte Machado

Porto Alegre, 11 de setembro de 2023.

#### **BANCA EXAMINADORA:**

---

Dra. Roseli Belmonte Machado - Orientadora  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

---

Dra. Raquel da Silveira  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

---

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus pela sua existência, aos meus pais por tudo que fizeram por mim e me tornei hoje, a minha esposa e filha pela dedicação, paciência e compreensão nesse momento de realização de um sonho. Além disso, agradecer aos meus professores de Educação Física do ensino fundamental, os quais são a minha inspiração na construção desse sonho. Agradecer a minha orientadora professora Roseli, pela iniciativa do meu TCC, por ter paciência com esse teimoso aqui e por abrir portas para o conhecimento nas escolas. Aos meus professores da Educação Física da UFRGS pelos conhecimentos adquiridos, aos meus colegas pelas trocas de experiências e a toda a instituição pela estrutura oferecida.

## **EPIGRAFE**

[...] as condições materiais (instalações, material didático, espaço físico) interferem de modo significativo nos trabalhos pedagógicos. Os esforços dos professores, por mais criativos que sejam e diante dos mais belos ideais educativos, podem fracassar, caso não encontrem espaços e condições materiais para concretização de seus planos de trabalho (DAMAZIO; SILVA,2008)

## RESUMO

O presente trabalho mostra a visão dos professores de Educação Física de escolas públicas do ensino médio do bairro Restinga em Porto Alegre/RS, sobre o espaço disponível para as aulas de Educação Física. Assim, objetivo desta pesquisa é analisar a percepção e a compreensão dos professores de Educação Física de escolas públicas de ensino médio do bairro Restinga em Porto Alegre a respeito da relação dos espaços da escola e a Educação Física. Para isso, a metodologia utilizada foi o Estudo de caso a partir de uma análise qualitativa de entrevista com os professores das escolas sobre a visão da infraestrutura utilizada na escola e as aulas de Educação Física. As entrevistas foram transcritas, sendo analisadas pela metodologia de análise de conteúdo, chegando a duas categorias específicas: a) Trabalho desenvolvido pelo professor e b) Infraestrutura, materiais e apoio da escola. Os resultados obtidos na pesquisa demonstram que a maioria das escolas apresentam espaços com infraestruturas danificadas, sem manutenção e sem conservação. Além de não ter materiais para as aulas práticas como bolas e redes. O poder público investe muito pouco nas infraestruturas das escolas. E, tudo isso, compromete tanto o trabalho pedagógico do professor de Educação Física, como o ensino aprendizagem dos alunos. Todavia, os professores de Educação Física gostam o que fazem e de sua profissão e ainda não perderam as esperanças e nem a motivação de trabalharem nesses ambientes, mesmo, muitas vezes, se sentido desconfortável e desvalorizado nesse espaço. Assim, as escolas com infraestruturas adequadas e materiais disponíveis favorecem as aulas de Educação Física, ajudando os docentes nas intervenções pedagógicas e na aprendizagem dos alunos.

**Palavras-chave:** Infraestrutura na Escola; Educação Física, Ensino Médio.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>09</b>
1.1 PERGUNTA DE PESQUISA	11
1.2 OBJETIVO GERAL	11
1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
<b>2. REVISÃO DE LITERATURA</b>	<b>12</b>
<b>3. REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>28</b>
3.1 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL	28
3.2 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO	29
3.3 INFRAESTRUTURA DAS ESCOLAS	32
<b>4 METODOLOGIA</b>	<b>35</b>
<b>5 DISCUSSÃO DE RESULTADOS</b>	<b>41</b>
5.1 TRABALHO DESENVOLVIDO PELO PROFESSOR	41
5.2 INFRAESTRUTURA, MATERIAIS E APOIO DAS ESCOLAS	45
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>54</b>
<b>7 REFERÊNCIAS</b>	<b>57</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação Física nas escolas segundo a BNCC (2016) é um componente curricular que prioriza as práticas corporais e as manifestações expressivas do sujeito. Além disso, enriquece a experiência das crianças, jovens e adultos no vasto universo cultural. Dessa maneira as escolas públicas necessitam de um espaço adequado para a realização das aulas de Educação Física, porém não é de hoje a falta de infraestrutura.

As escolas públicas estão abandonadas pelo poder público, pois a sua grande maioria estão completamente sucateadas, e sem a mínima condição de funcionamento. Em um estudo realizado em 20 escolas na região Sul do País foi constatado que 75% das escolas a infraestrutura não é adequada ao clima da cidade, ou seja, não dispendo de espaços cobertos (MARQUES, 2012).

Em 2014 foi realizada a Copa do Mundo no Brasil e, segundo a Folha de São Paulo (2014), que analisou os municípios sedes do evento, constatou que apenas 45% apresentavam (pátios, quadras ou ginásios) em condições adequadas para a prática de iniciação esportiva. Ou seja, não houve um investimento do governo nesses espaços mesmo sendo realizado no país um megaevento.

O professor de Educação Física muitas vezes tem que adaptar suas aulas, pois os espaços não apresentam nenhuma condição de uso como: quadras não marcadas (pintadas), redes deterioradas, goleiras quebradas, tabelas destruídas, postes (mastros) danificados, caixa de areia e campos sem manutenção. Segundo Beltrame e Moura (2011), o espaço escolar é fundamental para a formação do ser humano, nele há uma conexão entre usuário e ambiente; portanto a interação de espaço físico, atividades pedagógicas e comportamento humano são prioridades.

Nesse espaço precário e sem condições de uso os alunos se desmotivam das aulas de Educação Física. Muitas vezes levando a desmotivação não só dos alunos, mas também dos professores. Segundo (KURG 2008), a maioria dos “professores de Educação Física da rede pública de ensino de Santa Maria” manifestaram uma “insatisfação com as condições de trabalho”. Estes professores destacaram como principais fatores deste sentimento, “a falta de espaço físico adequado a pratica da

Educação Física”, bem como “a falta de materiais de Educação Física para trabalhar”.

Então nesse presente trabalho irei dar continuidade ao meu primeiro TCC concluído no ano 2016 no curso de Gestão Desportiva e de Lazer do Campus Restinga pertencente ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. Nesse, realizei em quatro escolas públicas de ensino médio do bairro Restinga um dos bairros mais populosos que fica situado no extremo sul de Porto Alegre, uma investigação sobre a infraestrutura. O trabalho de conclusão tinha como tema "Análise de Infraestrutura para a Prática de Atividades Físicas nas Escolas de Ensino Médio na Restinga", e a metodologia utilizada foi descritiva, através da abordagem quantitativa e da análise qualitativa. E o instrumento e procedimento de coleta de dados utilizados foi através da Ferramenta de Auditoria na escola, a qual avalia as características do ambiente construído da escola e de seu entorno (acessibilidade) relacionados a pratica de atividade física. A conclusão desse estudo mostrou que as suas infraestruturas estão ficando danificadas devido à má conservação e manutenção desses espaços. Assim, a prática da atividade física nesses locais está dificultada, e, por consequência, ocorre desinteresse dos alunos pelas aulas. A infraestrutura e o ambiente escolar conservado incentivam o aluno à prática de atividade física, a qual auxilia em seu rendimento escolar e o desenvolvimento comportamental. Para melhorar as condições das escolas entra o papel do gestor em buscar verbas, e parceria pública privada para execução de projetos. Os programas e projetos realizados pelo gestor deverão ser contínuos e duradouros para atingir seus objetivos independente de governos.

Hoje, passados alguns anos, essas escolas permanecem a mesma infraestrutura com as suas precariedades e abandono de anos atrás sem investimento do governo. Essas escolas sucateadas sem ambiente propício para serem utilizadas estão ali na visão de todos. Então, qual é a visão do professor de Educação Física que está ali convivendo no dia a dia nesse espaço junto com seus alunos? Portanto essa pesquisa será realizada novamente em três escolas públicas de ensino médio do bairro Restinga através de um questionário que será realizado com os professores de Educação Física dessas escolas.

### 1.1 PERGUNTA DE PESQUISA

Qual a visão dos professores de Educação Física de escolas públicas do ensino médio do bairro Restinga em Porto Alegre/RS sobre o espaço disponível para as aulas de Educação Física?

### 1.2 OBJETIVO GERAL

Analisar a percepção e a compreensão dos professores de Educação Física de escolas públicas de ensino médio do bairro Restinga em Porto Alegre a respeito da relação dos espaços da escola e da infraestrutura para a Educação Física.

### 1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Verificar os espaços que as escolas públicas do bairro Restinga/POA possuem para Educação Física.
- Compreender a prática pedagógica dos professores de Educação Física das escolas públicas do bairro Restinga/POA.
- Entender a ocupação dos espaços das escolas públicas do bairro Restinga/POA pelos estudantes e docentes durante as aulas de Educação Física.

## 2. REVISÃO DA LITERATURA

A pesquisa para encontrar artigos referentes ao assunto do trabalho de conclusão foi através dos seguintes sites: Google Acadêmico, LUME/UFRGS, Scielo e CAPES. No Google Acadêmico foram utilizadas as seguintes palavras: Escola pública, espaços adequados para “educação física” e professores. E como resultado no período de 2013 a 2023 aproximadamente 16.000 artigos, e de 100 artigos verificados em 10 páginas do site (sendo que cada página apresenta 10 artigos) foram selecionados 21 artigos referente ao assunto.

Enquanto no Lume UFRGS e no Scielo foram utilizadas as seguintes palavras: “infraestrutura” AND “Escola pública” AND “prática educação física” AND “Professor”. No Lume UFRGS, o período entre 2020 a 2023 não foram encontrados nenhum artigo relacionado com o assunto. Porém, no período de 2010 a 2019 aproximadamente 6.875 artigos, e de 100 artigos verificados em 10 páginas do site (sendo que cada página apresenta 10 artigos) somente 04 artigos foram selecionados referentes ao assunto. E no site Scielo, as palavras Educação Físicas nas escolas, 11 artigos encontrados nos anos 2013 a 2023 e não foram encontrados artigos referentes ao assunto.

Por fim no site do CAPES, a pesquisa com as palavras Infraestrutura, Escola pública, prática Educação Física, Professor. No Ano 2013 a 2023, foram encontrados 21 artigos como resultado, sendo 07 por páginas (10,25 e 50 ) desses 21 artigos somente 02 foram selecionados referente ao assunto.

No total fiquei com 27 artigos relacionados ao tema do trabalho. Abaixo tabela referente aos artigos pesquisados:

Ano	Título	Autor	Data de publicação	Local de publicação
2020	Infraestrutura escolar e recursos materiais: desafios para a Educação Física contemporânea	JPX Carvalho, M Barcelos.	2020-06-23	Revista Humanidades & Inovação, v. 7, n. 10, p. 218-237, 2020.

2016	Prática Pedagógica e Cotidiana Escolar: os desafios enfrentados por professores de Educação Física.	DT Maldonado, SAPS Silva.	VOL. 13, NO 32 (2016) Número regular - jul/set (2016)	Revista Educação e Cultura Contemporânea, v. 13, n. 32, p. 42-60, 2016.
2021	Infraestrutura escolar e investimentos públicos em Educação no Brasil: a importância para o desempenho educacional	VASCONCELOS, Joyciane Coelho, et al	Ensaio: aval. pol. público educ. vol.29 no.113 Rio de Janeiro out./dez 2021 E pub 26-Out-2021	Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 29, n. 113, p. 874-898, 2021. Revista Educa

2020	Infraestrutura escolar e Educação Física: tensões e conflitos	FERREIRA NETO, RUBEM BARBOZA.	Est. Aval. Educ. vol.31 no.76 São Paulo jan./abr 2020 Epub 26-Ago-2020	Estudos em avaliação educacional, v. 31, n. 76, p. 231-256, 2020. Revista Educa
2015	Infraestrutura escolar: pode interferir nas aulas de Educação Física?	FIGUEIRA, Peterson Furtado; PEREIRA, Antônio Luiz Silveira; SOARES, Rodrigo Lemos.	2016-07-19	Revista Didática Sistêmica, p. 201-212, 2015.
2015	Infraestrutura para Educação Física na rede escolar estadual de Goiatuba-GO: uma	SILVA, JÉSSICA LUCIANA; JÚNIOR, ROOSEVELT LEÃO.	2015-01-31	Enciclopédia Biosfera, v. 11, n. 20, 2015.

	descrição sobre a realidade escolar			
2019	O professor de Educação Física escolar e a influência da motivação em sua prática pedagógica	BATISTA, Francisco Lauriano; CARDOSO, Vinícius Denardin; NICOLETTI, Lucas Portilho	Educação em Debate, Fortaleza, ano 41, nº 80.	set./dez. 2019.
2014	A importância do Espaço Físico e Materiais Pedagógicos para as aulas de Educação Física na Escola Pública do município de Unai – MG.	FREITAS, Hebrayn Bezerra	5-Fev-2015	Monografia (Licenciatura em Educação Física) — Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Buritis-MG, 2014.
2020	A influência de infraestrutura e materiais didáticos nas aulas de Educação Física das escolas estaduais do Município de Manacapuru no Estado do Amazonas	DE SOUZA, Franciane Nobrega; DA SILVA SÁ, Ariane Boaventura; DE AZEVEDO MACHADO, Vinícius.	02/05/2020	Research, Society and Development, v. 9, n.7, e137973906, 2020
2016	Espaços físicos e materiais didáticos: repercussões na Educação Física escolar	DA ROSA, Cleiton Luís Amaral; IVO, Andressa Aita; MARIN, Elizara Carolina.	Dez./2016	Revista BIOMOTRIZ, v.10, n. 02, p. 51 – 65,
2018	As dificuldades encontradas pelos professores nas aulas de Educação Física em escolas públicas de boa	SILVA, Eliclecio Calacio; SANTIAGO, Maria Luci Esteves	jul. / dez. 2018	Form@re. Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica. Universidade

	hora-pi			Federal do Piauí, v.6, n. 2, p.45-58,
2018	Recursos didáticos e de infraestrutura: reflexo sobre as aulas de Educação Física em escolas públicas na cidade de Miguel Alves-PI	DE SOUSA, Dheane Soares Alcântara; SANTIAGO, Maria Luci Esteves.	jul. / dez. 2018	Form@re. Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica. Universidade Federal do Piauí, v.6, n. 2, p.34-44,
2019	A importância da Educação Física na visão dos alunos de uma escola pública	GOZI, Paulo Ricardo Brasílio; DE MORAES, João Carlos Pereira.	Dez 2018	MARGENS - Revista Interdisciplinar. Versão Digital
2022	Prática da Educação Física em escolas públicas na educação básica: carência de estrutura física e material didático	BENTO, Ademir et al	19-12-22	PRODUÇÃO ACADÊMICA Repositório Acadêmico da Graduação (RAG) TCC Educação física - Licenciatura
2017	Infraestrutura disponível para desenvolvimento do trabalho Pedagógico da disciplina de Educação Física em uma escola Pública e privada do ensino médio da cidade de Cruz das Almas – BA.	SILVA, Elianderson Cardoso da		FAMAM - Trabalhos de Conclusão de Curso
2021	Limitações das aulas de Educação Física em decorrência da Infraestrutura na	SOUTO, Luis Carlos Lustosa et al.	2021-08-28	Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional, v. 2, n.

	ótica de professores do Ensino Médio público			2, p. e021011-e021011,
2017	O reflexo da INFRAESTRUTURA ESCOLAR nas aulas de Educação Física no ensino fundamental.	NETO, Rubem Barboza Ferreira	julho 2017	ESE Politécnico do Porto/ Tese de Doutorado. Instituto Politécnico do Porto (Portugal).
2020	A infraestrutura escolar no cerne das aulas de Educação Física: O sucateamento de sistemas públicos de ensino	NETO, Rubem Barboza Ferreira.	2020-12-07	Revista acadêmica, avaliada por pares,independente, de acesso aberto, e multilíngue arquivos analíticos de políticas educativas.
2022	Professor de Educação Física: estás satisfeito com tua profissão?	RIBEIRO, Felipe Tavares et al.	28/02/2022	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 8, n. 2, p. 769-785
2021	Educação Física escolar e a falta de infraestrutura e materiais pedagógicos para o professor no ensino público	Barros, Matheus de Souza	08-Dez-2021	PRODUÇÃO ACADÊMICA Repositório Acadêmico da Graduação (RAG) TCC Educação física - Licenciatura
2022	A importância do espaço físico para a Educação Física escolar	SOUZA, Guilherme Pereira de; JÚNIOR, LIMA; DE SOUZA, Renat	07-11-2022	Dspace FAMINAS TRABALHOS ACADÊMICOS Ciências da Saúde
2021	O impacto da infraestrutura nas aulas de Educação Física na rede pública de ensino do município do Jabotão dos	SILVA, Rafael Farias da	25-Fev-2021	Repositório Institucional UFRPE

	Guararapes.			
2012	O ensino da Educação Física e a sua infraestrutura em questão: correlação com a prática pedagógica dos professores das escolas da rede municipal de Sobral/CE	DE PAULA, Alisson Slider do Nascimento et al	2012-12-05	Motrivivência, n. 39, p. 57-65
2011	Problemas e soluções da Educação Física escolar: um estudo bibliográfico.	OLIVEIRA, Rafael Haide de		LUME UFRGS
2012	Espaços e equipamentos para Educação Física escolar e não-escolar-Entrevista com Celi Nelza Zulke Taffarel	MACEDO, Cristiane Garcia, GOELLNER, Silvana Vilodre	Dez 2012	Motrivivência Ano XXIV, Nº 39, P. 66-75
2014	Dificuldades e estratégias dos professores de Educação Física do ensino médio da rede pública estadual do Rio Grande do Sul e as implicações na reestrutura curricular	Machado, Thiago Bittencourt		LUME UFRGS
2018	Influência da arquitetura escolar nas aulas de Educação Física: estratégias utilizadas para	BARBOZA, Gabriel Oliveira		LUME UFRGS

	contornar as adversidades arquitetônicas e climáticas			
--	---	--	--	--

O artigo intitulado Infraestrutura escolar e recursos materiais: desafios para a Educação Física contemporânea, dos autores João Paulo Ximenes Carvalho, Marciel Barcelos e Rodrigo Iema Del Rio Martins, analisa do ponto de vista discente, a infraestrutura e os recursos materiais disponibilizados para as aulas de Educação Física da rede pública de Minarte/TO.

Já o artigo intitulado Prática Pedagógica e Cotidiana Escolar: os desafios enfrentados por professores de Educação Física, dos autores *Daniel Teixeira Maldonado, Sheila Aparecida Pereira dos Santos Silva*, fala sobre as dificuldades enfrentadas por esses professores em seu cotidiano de trabalho e que produzem consequências para a modificação da prática pedagógica são: falta de infraestrutura física na escola, falta de materiais didáticos, indisciplina e falta de atenção dos alunos, problemas de relacionamento com a família dos alunos, uso de drogas, baixos salários e alta carga de trabalho. Tais aspectos precisam ser considerados quando se deseja melhorar a atuação do professor de Educação Física.

O artigo intitulado Infraestrutura escolar e investimentos públicos em Educação no Brasil: a importância para o desempenho educacional, dos autores Joyciane Coelho Vasconcelos, Patrícia Verônica Pinheiro Sales Lima, Leonardo Andrade Rocha e Ahmad Saeed Khan, tem como finalidade identificar se as infraestruturas das escolas e se os investimentos públicos em Educação contribuem para elevar o desempenho educacional. Os principais resultados mostraram que a implementação de infraestrutura pelo município influencia na qualidade da Educação.

Todavia o artigo intitulado Infraestrutura escolar e Educação Física: tensões e conflitos, do autor Rubem Barboza Ferreira Neto, realiza um estudo sobre a influência das infraestruturas escolares desportivas no cumprimento do currículo de Educação Física, na qualidade do processo de ensino e nas aprendizagens realizadas pelos alunos.

Também no artigo intitulado Infraestrutura escolar: pode interferir nas aulas de Educação Física? dos autores Peterson Furtado Figueira, Antônio Luiz Silveira Pereira e Rodrigo Lemos Sores, a pesquisa busca analisar se a infraestrutura

escolar afeta o professor de Educação Física. O objetivo principal do estudo foi perceber o quanto este elemento pode influenciar na docência.

No entanto o artigo intitulado Infraestrutura para educação física na rede escolar estadual de Goiatuba–GO: uma descrição sobre a realidade escolar, dos autores Jéssica Luciana Silva e Roosevelt Leão júnior, procura respostas Como o professor de Educação Física pode ministrar suas aulas de acordo com a grade curricular, se não existem quadras poliesportivas adequadas e materiais didáticos pedagógicos? Que estruturas e materiais encontram-se a disposição dos professores de Educação Física nas escolas?

O artigo intitulado o professor de Educação Física escolar e a influência da motivação em sua prática pedagógica, dos autores Francisco Lauriano Batista, Víncius Denardin Nicoletti e Lucas Portilho, realiza um estudo que teve como objetivo diagnosticar os fatores motivacionais envolvidos no exercício da prática pedagógica do professor de Educação Física Escolar. A motivação é compreendida como um fenômeno que interfere no comportamento e nas ações pedagógicas.

Além disso, o artigo intitulado A importância do Espaço Físico e Materiais Pedagógicos para as aulas de Educação Física na Escola Pública do município de Unáí – MG, do autor Hebraun Bezerra Freitas, realiza um trabalho que tem como resultado das reflexões e estudos desenvolvidos sobre aspectos da importância do espaço físico e materiais pedagógicos para as aulas de Educação Física na escola pública, que estudou os fatores que influenciam a atuação dos profissionais de Educação Física quanto ao espaço físico e material pedagógico na escola pública estadual e do município de Unáí, Minas Gerais.

E o artigo intitulado A influência de infraestrutura e materiais didáticos nas aulas de Educação Física das escolas estaduais do Município de Manacapuru no Estado do Amazonas, dos autores Franciane Nóbrega de Souza, Ariane Boaventura da Silva Sá e Víncius de Azevedo Machado, fala sobre analisar a influência de infraestruturas e materiais didáticos para as aulas de Educação Física das escolas estaduais do município de Manacapuru-AM.

Ainda o artigo intitulado Espaços físicos e materiais didáticos: repercussões na Educação Física escolar, dos autores Cleiton Luís Amaral da Rosa, Andressa Aita Ivo e Elizara Carolina Marin, trata de uma pesquisa que objetivou investigar as dificuldades e as necessidades de infraestrutura para o trabalho pedagógico com a

Educação Física na Escola Municipal de Ensino Fundamental Diácono João Luiz Pozzobom, quanto formas de ação coletiva para superação das mesmas.

Também o artigo intitulado As dificuldades encontradas pelos professores nas aulas de Educação Física em escolas públicas de Boa Hora-PI, dos autores Elidecio Calacio Silva e Maria Luci Esteves Santiago, fala sobre investigar as dificuldades enfrentadas pelos professores de Educação Física (PEF) nas aulas práticas, bem como conhecer suas estratégias de superação.

Já o artigo intitulado Recursos didáticos e de infraestrutura: reflexo sobre as aulas de Educação Física em escolas públicas na cidade de Miguel Alves-PI, dos autores Dheane Soares Alcântara de Sousa e Maria Luci Esteves Santiago, aborda a analisar as condições de infraestruturas e disponibilidade de recursos didáticos para a realização das aulas de Educação Física e os reflexos nas aulas.

Ademais o artigo intitulado A importância da Educação Física na visão dos alunos de uma escola pública, dos autores Paulo Ricardo Brasilio Gozi e João Carlos pereira de Moraes, trata sobre a percepção dos alunos em relação ao interesse pelas aulas de Educação Física de uma escola pública no interior do estado do Paraná. Para tanto, foi realizado um questionário com 15 questões e aplicado a 39 estudantes de ambos os sexos de uma escola pública localizada na cidade em questão.

Ainda o artigo intitulado carência de estrutura física e material didático, do autor Ademir Bento, versa sobre as principais consequências da carência de estrutura física e materiais didáticos na prática da Educação Física em escolas públicas na educação básica.

E o artigo intitulado Infraestrutura disponível para desenvolvimento do trabalho Pedagógico da disciplina de Educação Física em uma escola Pública e privada do ensino médio da cidade de Cruz das Almas – BA, do autor Elianderson Cardoso da Silva, fala sobre analisar e observar a infraestrutura disponível para o desenvolvimento do trabalho pedagógico para o professor de Educação Física em uma Escola da rede pública e uma privada do ensino médio da cidade de Cruz das Almas – BA.

Já no artigo intitulado Limitações das aulas de Educação Física em decorrência da Infraestrutura na ótica de professores do Ensino Médio público, dos autores Luís Carlos Lustosa Souto, Tiago Wallison Barbosa da Silva, Antônio Sérgio Barbosa da Silva e Solonildo Almeida da Silva, comenta sobre investigar as limitações das aulas

de Educação Física em decorrência da estrutura percebida por professores do ensino médio de uma escola pública em Canindé-CE.

Todavia o artigo intitulado O reflexo da infraestrutura escolar nas aulas de Educação Física no ensino fundamental, do autor Rubem Barboza Ferreira Neto, aborda a influência que as infraestruturas desportivas têm no cumprimento do currículo de Educação Física, na qualidade do processo de ensino e nas aprendizagens realizadas pelos alunos do 9º ano do ensino fundamental das escolas públicas municipais do 2º Segmento do ensino fundamental (6º ao 9º ano) da cidade de Armação dos Búzios-RJ.

E o artigo intitulado A infraestrutura escolar no cerne das aulas de Educação Física: O sucateamento de sistemas públicos de ensino, do autor Rubem Barboza Ferreira Neto, trata de estudar relatos (ou percepções) de alunos e profissionais da educação sobre as infraestruturas escolares desportivas no processo didático-metodológico das aulas de Educação Física, em cinco escolas públicas municipais dos anos finais do ensino fundamental da cidade de Armação dos Búzios-RJ, Brasil.

Entretanto o artigo intitulado Professor de Educação Física: estás satisfeito com tua profissão? dos autores Felipe Tavares Ribeiro, Suelen Moreira, Rafael Gonzalez Bastos, Leonel Godinho da Silva Júnior, Cristiano Ollé Pereira e Cesar Moraes de Souza, comenta a relação do professor de Educação Física com seu trabalho no cotidiano da escola, aborda as condições de satisfação e de insatisfação com o exercício de sua profissão.

Já o artigo intitulado Educação física escolar e a falta de infraestrutura e materiais pedagógicos para o professor no ensino público, do autor Matheus de Souza Barros, fala sobre as dificuldades ocasionadas pela falta de estrutura física, materiais pedagógicos e seus efeitos nas escolas públicas.

No entanto no artigo intitulado A importância do espaço físico para a Educação Física escolar, dos autores Guilherme Pereira de Souza e Renato de Souza Lima Júnior, versa sobre a negligência governamental com essa estrutura, que se observa em grande parte das escolas públicas.

E no artigo intitulado O impacto da infraestrutura nas aulas de Educação Física na rede pública de ensino do município do Jaboatão dos Guararapes, do autor Rafael Farias da Silva, trata da prática pedagógica dos professores de Educação Física da Rede Municipal de Ensino do Jaboatão dos Guararapes - PE, frente à ausência de espaços adequados para realização de aulas.

Ainda o artigo intitulado O ensino da Educação Física e a sua infraestrutura em questão: correlação com a prática pedagógica dos professores das escolas da rede municipal de Sobral/CE, dos autores Alisson Slider do Nascimento de Paula, Emílio Sousa Albuquerque, José Osmar Vasconcelos Filho, Kátia Regina Rodrigues Lima, José Luiz Pereira de Sousa, Jessica Bruna Faustino Moura e Antônio Adrísio Vidal da Silva, fala do intuito de investigar a infraestrutura nos quesitos “espaço físico e materiais didáticos” como uma adversidade cotidiana do professor de Educação Física da escola pública.

Também o artigo intitulado Problemas e soluções da Educação Física escolar: um estudo bibliográfico, do autor Rafael Haide de Oliveira, aborda sobre um estudo bibliográfico dos problemas e soluções da Educação Física Escolar enfrentado pelos professores.

Já o artigo intitulado Espaços e equipamentos para Educação Física escolar e não-escolar-Entrevista com Celi Nelza Zulke Taffarel, das autoras Cristiane Garcia Macedo e Silvana Vilodre Goellner, comenta sobre a Entrevista com a professora Celi Neuza Taffarel sobre espaços e equipamentos para Educação Física escolar e não escolar.

Além disso, o artigo intitulado Dificuldades e estratégias dos professores de Educação Física do ensino médio da rede pública estadual do Rio Grande do Sul e as implicações na reestrutura curricular, do autor Thiago Bittencourt Machado, versa compreender as principais dificuldades dos professores de Educação Física do Ensino Médio da rede Estadual do Rio Grande do Sul e quais as estratégias utilizadas para superá-las, bem como verificar as implicações da implantação da reforma curricular nas dificuldades identificadas.

E o artigo intitulado Influência da arquitetura escolar nas aulas de Educação Física: estratégias utilizadas para contornar as adversidades arquitetônicas e climáticas, do autor Gabriel Oliveira Barboza, trata de compreender as influências dos espaços escolares nas aulas de Educação Física e identificar estratégias utilizadas por docentes para contornar as adversidades arquitetônicas e climáticas.

Em função do levantamento de literatura realizado, farei alguns comentários.

As escolas públicas atualmente estão abandonadas pelos governos em sua maior parte nos investimentos na área da infraestrutura e isso acarreta um prejuízo na educação dos alunos. Essa dificuldade que encontramos principalmente nas

aulas de Educação Física, pois o professor necessita de um espaço adequado para administrar suas aulas como: quadras, campos, pátios e materiais.

Em um estudo realizado por Paula et al (2012) que investigava a infraestrutura, em 35 escolas da rede municipal de Sobral/Ceará, dos 27 professores que estavam participando de um curso de formação continuada responderam um questionário com questões abertas e fechadas. Os resultados foram os seguintes; 30% não dispõem de espaço adequado, 33% os materiais adquiridos não são de boa qualidade e 85% acreditam que não possuem materiais adequados para ensinar as manifestações da cultura corporal do movimento.

Todavia essas dificuldades o professor de Educação Física enfrenta em seu dia a dia na escola, porque são raras as vezes que ele não adapta suas aulas, seja por falta, de outros professores de outra área, de espaço ou por problemas climáticos. Por exemplo, aqui no estado, o fator climático se não temos um local adequado como quadra coberta no inverno, o professor com certeza irá adaptar sua aula em outro ambiente. Não que seja um empecilho adaptar aula, pois isso faz parte do cotidiano de um professor dentro de uma escola. Mas se tivermos espaço e materiais adequados para quem adaptarmos? Segundo ALMEIDA (2008) os professores e funcionários devem adequar suas aulas conforme as necessidades ou atividades a serem realizadas.

Toda escola é diferente em sua estrutura física, o qual, naturalmente, não foi decisão dos professores: as medidas, os espaços e as determinadas distribuições são fixos. O que é possível é adaptar os espaços às necessidades educativas da escola (ALMEIDA; BRITO; ALMEIDA; 2008, p. 04).

O espaço com uma infraestrutura adequada além de o professor ter seu espaço, o aluno tem uma melhora no desempenho de ensino e aprendizagem. Além de apresentar interesse de praticar atividades dentro e fora da escola resultando em uma melhora física e mental. Para (MARCON et al., 2016), as condições da infraestrutura e os demais materiais disponíveis são importantes para Educação Física no contexto escolar; e o êxito dos professores nas intervenções pedagógicas. Além de influenciar positivamente nas percepções e aprendizagens do aluno fora do espaço escolar.

Entretanto em um lugar precário sem a mínimas condições mostra um desinteresse tanto do professor de Educação Física quanto do aluno em estar

presente nesse ambiente. Mesmo o professor sendo criativo pode fracassar nesses ambientes. Damazio e Silva (2008, p. 193) afirmam que:

[...] as condições materiais (instalações, material didático, espaço físico) interferem de modo significativo nos trabalhos pedagógicos. Os esforços dos professores, por mais criativos que sejam e diante dos mais belos ideais educativos, podem fracassar, caso não encontrem espaços e condições materiais para concretização de seus planos de trabalho (DAMAZIO; SILVA,2008)

E, segundo Pradina (2016), a precariedade influencia na desmotivação do aluno.

A precariedade de materiais e de infraestrutura para o desenvolvimento das aulas de Educação Física escolar constituem um dos grandes desafios para a nossa área e gera, como consequência direta, a desmotivação dos estudantes da educação básica em participarem das atividades propostas pelos professores (PRANDINA; SANTOS, 2016).

Além disso, estudos realizados por Gaspari et al (2006) com vinte e um professores que atuam no Ensino Fundamental e Médio em escolas da rede pública e/ou privada em São Paulo e Minas Gerais demonstram as principais dificuldades encontradas pelo professor de Educação Física como: a incerteza no tratamento com os alunos, a falta de condições física e de materiais, falta de status da disciplina de EF, dificuldades ligadas ao funcionamento interno da escola, intimidação por parte dos alunos, indisciplina e falta de atenção, problemas de relacionamento com a família, uso de drogas, vestimenta inadequada, coordenação ausente, problemas de ordem social, alunos faltosos, a extrema exposição que o professor é submetido na quadra, dificuldade em trabalhar com turmas mistas, número reduzido de aulas, falta de exames médicos, barulho causado pelas aulas, reclamação de outros professores, número excessivo de alunos, manutenção das aulas mesmo em dias muito quentes, necessidade de dividir a quadra com outros professores, baixos salários e alta carga de trabalho.

E tudo isso são barreiras que constantemente deve ser enfrentado pelo professor de Educação Física, mas isso muitas vezes é resultado daquele professor, desmotivado, desatualizado e que não mostra a importância da sua disciplina. São

tantas barreiras que o professor de Educação Física enfrenta que muitas vezes deve ser selecionado para poder vencê-las dentro do dia a dia escolar.

Mas, dentre todas essas barreiras citadas acima o professor de Educação Física dedicado, aquele que realmente gosta de sua profissão (respira) esse necessita de um espaço adequado, não só para valorizar sua disciplina, mas para o ensino e aprendizagem do seu aluno.

Nesse sentido o professor de Educação Física deve estar motivado, pois segundo Boch, Furtado e Teixeira (2002, p. 121) “[...] a motivação é, portanto, o processo que mobiliza o organismo para a ação, a partir de uma relação estabelecida entre ambiente, à necessidade e o objeto de satisfação.”

Segundo Machado (1997), o sucesso do binômio ensino-aprendizagem tem como um dos elementos centrais a motivação. Esse comportamento resulta na motivação, as quais envolvem atividades a aprendizagem.

Então os governos públicos devem investir principalmente na infraestrutura e nos materiais adequados nas escolas para que haja um melhor ambiente escolar em todas as partes. Tudo isso irá beneficiar não somente o ensino e aprendizagem do aluno em todos os fatores, mas como melhores resultados na educação do país.

A partir dessa análise e, considerando a pesquisa que já desenvolvi na oportunidade de realizar outro Trabalho de Conclusão de Curso na formação em Tecnologia em Gestão Desportiva e Lazer, chego a compreender que ainda existe uma lacuna de pesquisa. Portanto, me centrarei em fazer a seguinte pergunta de pesquisa: Qual a visão dos professores de Educação Física de escolas públicas do ensino médio do bairro Restinga em Porto Alegre/RS sobre o espaço disponível para as aulas de Educação Física?

Os artigos citados acima me ajudam na construção dessa pesquisa, porém irei definir alguns de fato direto na necessidade de espaços adequados e com uma infraestrutura que proporcione as atividades físicas escolares. E um deles escrito por De Paula; Alisson Slider do Nascimento *et al* (2012), que tem como título “O ensino da Educação Física e a sua infraestrutura em questão: correlação com a prática pedagógica dos professores das escolas da rede municipal de Sobral/CE”, associa a influência da estrutura física diante das aulas de Educação Física. Os quais o ambiente escolar pode afetar o ensino aprendizagem dos alunos e conseqüentemente criar um obstáculo na prática do docente. Assim como Sousa Lima (1998) cita que:

Escola não é estacionamento de crianças. O espaço físico é material riquíssimo e está sendo totalmente desprezado. Nos projetos de construções escolares não há lugar para bibliotecas, laboratórios e quadras de esportes, o que limita as possibilidades de aprendizado (SOUZA LIMA, 1998, p. 31).

Conforme a citação de Sousa Lima (1998), essa deficiência de espaços pode prejudicar diretamente as aulas de Educação Física e seu aprendizado. Todavia isso é comum nas escolas públicas brasileiras por apresentarem ausência de espaços físicos e manutenção. A falta desses espaços nas aulas práticas de Educação Física pode afetar os alunos na parte afetiva, social, cognitiva e motor.

Ainda o artigo “Limitações das aulas de Educação Física em decorrência da Infraestrutura na ótica de professores do Ensino Médio público”, escrito pelos autores Souto; Luis Carlos Lustosa *et al.* (2021), demonstra que à Educação Física necessita de uma infraestrutura que possibilite aulas teóricas e práticas, uma vez que o espaço é primordial para as manifestações corporais. E conforme Bracht (2003):

“[...] a existência de materiais, equipamentos e instalações adequadas é importante e necessária para as aulas de Educação Física, sua ausência ou insuficiência podem comprometer o alcance do trabalho pedagógico”. (BRACHT, 2003).

Também no artigo de Macedo e Goellner (2012), “Espaço e equipamentos para Educação Física escolar e não – escolar- Entrevista com Celi Nelza Zulke Taffarel”, Taffarel (2012) diz:

[...] olhando a totalidade e as relações e nexos que existem entre o trabalho do professor com os estudantes em um determinado tempo, em um determinado espaço, com uma determinada finalidade e que é constantemente avaliado. Portanto, falhando um desses componentes, a totalidade sofre. E isto repercute, por exemplo, se nós não tivermos espaços, tempos e equipamentos adequados em todo processo de aprendizagem. Então, é nesse sentido que conseguimos compreender a importância e a relevância dos espaços e equipamentos para a Educação Física Escolar. (TAFFAREL, 2012, p.67)

A resposta da entrevistada nos mostra a importância de um espaço adequado para a prática de Educação Física, pois o espaço faz parte de uma totalidade entre professor, aluno e aprendizado. E uma falha desses componentes pode falhar o processo de aprendizagem dos alunos.

Entretanto no artigo “O professor de Educação Física escolar e a influência da motivação em sua prática pedagógica”, de Batista, Francisco Lauriano; Cardoso, Vinícius Denardin; Nicoletti, Lucas Portilho. No estudo mostra que um dos fatores que desmotivam os professores é a infraestrutura e mostra em sua pesquisa que oito professores afirmam que estão desmotivados em função da infraestrutura inadequada ou inexistente na escola. Além disso, completa que gera transtornos no exercício da docência, acarreta improvisos nas aulas e que isso não possa comprometer o aprendizado do aluno.

E em outro estudo sobre infraestrutura, como título “Infraestrutura escolar e recursos materiais: desafios para a Educação Física contemporânea”, de João Paulo Ximenes Carvalho, Marciel Barcelos e Rodrigo Lema Del Rio Martins, essa pesquisa foi realizado com perguntas aos estudantes sobre a infraestrutura da escola e um desses espaços era a quadra da escola, a qual não era coberta. E como resultado mostra a desmotivação e o afastamento dos alunos das aulas de Educação Física, pois para eles aquele espaço era muito quente. Segundo PRANDINA; SANTOS, (2016):

A precariedade de materiais e de infraestrutura para o desenvolvimento das aulas de Educação Física escolar constituem um dos grandes desafios para a nossa área e gera, como consequência direta, a desmotivação dos estudantes da educação básica em participarem das atividades propostas pelos professores (PRANDINA; SANTOS, 2016).

Sendo assim esse pequeno comentário sobre alguns artigos relacionados com as infraestruturas das escolas, demonstra que locais não adequados para as práticas de Educação Física resultam no desempenho do ensino-aprendizagem, e na motivação dos alunos nas aulas de educação física. Isso colabora na pesquisa que estou desenvolvendo, trazendo subsídios para olhar a esta realidade do bairro Restinga/Porto Alegre/RS.

### 3. REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL

A Educação Física surgiu no Brasil com ideias europeias, as quais insistia na educação do corpo. Pois, se baseava nos métodos ginásticos militares e nos hábitos saudáveis, os quais em caráter biológico apresentavam concepções médicas e militares. Além de ostentar discursos higiênicos e eugênicos (SOARES, 2004).

No século XX com a revolução industrial e uma sociedade capitalista a ideia dos corpos saudáveis e fortes mudaram para movimentos repetitivos e fragmentados. E essa mudança aparecia no ensino escolar:

Naquele contexto, os docentes preocupavam-se mais em garantir o controle e a obediência ao alunado, enquanto os discentes elaboravam estratégias para sobreviver aos ditames educacionais: memorizavam, caprichavam nas aparências dos exercícios, mantinham-se em filas etc. (NEIRA & NUNES, 2009, p. 72).

Nesse contexto a Educação Física já não era mais vista como métodos ginásticos e sim com movimentos mecânicos e repetitivos. Entretanto, a partir década de 1980 a Educação Física quebra o paradigma de procedimental, o qual saber fazer e não o saber sobre a cultura corporal. Por um novo modelo de educação física que envolvesse o movimento humano e a parte social da escola. Pois, a educação física buscou novos conhecimentos teóricos nas áreas das Ciências Humanas e Sociais principalmente na parte pedagógica:

Essa relação ganhou corpo especificamente no âmbito escolar com a aproximação das análises críticas a respeito da função social da educação e, particularmente, da educação física (NEIRA, 2007, p. 2-3).

Corroborando, Santin (1987), define quatro concepções do movimento humano, a biomecânica, a fisiologia do exercício, as habilidades motoras básicas e as habilidades motoras específicas, e a cultura corporal. Além disso, Neira e Nunes

(2007) entendem que o movimento humano ganha forma de linguagem (expressões) que são traduzidos em gestos.

Finalmente, o corpo pode também ser entendido como forma de expressão. O que o torna portador de significados e meio privilegiado para expressar sentimentos, emoções e toda produção cultural de um determinado grupo social. Nesse sentido, o movimento humano é uma forma de linguagem e mais facilmente traduzida pelo termo “gesto”. O gesto, por sua vez, é entendido como um movimento intencional significativo do ponto de vista sociocultural, dado que se constrói na relação sujeito-cultura e permite a comunicação entre os membros de um determinado grupo (NEIRA & NUNES, 2007, p. 3)

A Educação Física através da cultura corporal ganhou uma nova compreensão por suas práticas pedagógicas, a qual expressa suas práticas de significação (cultura dos sujeitos). Sendo a Educação Física incluída nos currículos escolares na área da linguagem:

A Educação Física é uma disciplina que trata, pedagogicamente na escola, do conhecimento de uma área aqui denominada de cultura corporal. Ela será configurada com temas ou formas de atividades, particularmente corporais [...]: jogo, esporte, ginástica, dança ou outras, que constituirão seu conteúdo. O estudo desse conhecimento visa apreender a expressão corporal como linguagem (SOARES et al., 1992, p. 61).

### 3.2 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO

A Educação Física escolar no ensino médio os alunos apresentam as experiências motoras adquiridas e vivenciadas no ensino fundamental como os esportes, as danças, as lutas, a ginástica e atividades rítmicas. Todavia essas experiências e vivências devem ser ampliadas no ensino médio utilizando situações sociais (MATTOS e NEIRA, 2000).

Entretanto há uma dificuldade para os professores programarem as suas aulas no ensino médio, pois esses alunos vêm em mente a Educação Física como recreação e lazer. E isso cria um impasse entre professor e aluno. Além disso, os

alunos demonstram uma progressiva desmotivação já no final do ensino fundamental (CAVIGLIOLI, 1976; BETTI, 1986; ZONTA, BETTI & LIZ, 2000).

Por outro lado, os alunos no Ensino Médio já estão sendo preparados para o mercado de trabalho, o vestibular e a graduação, não apresentando interesse nas aulas de Educação Física. Contudo, Praiano (1998) apresenta atividades alternativas como :caminhadas, mergulho, capoeira entre outras atividades, as quais sendo escolhidos pelos próprios alunos. Isso torna os alunos há ficarem motivados e interessados nas aulas de Educação Física, pois são atividades escolhidas por eles.

Corroborando, Correia (1996), sugere na Educação Física no Ensino Médio à participação dos alunos no planejamento das atividades, pois isso permiti a autonomia e a liberdade de escolha induzindo em sua participação social.

Ainda no Ensino Médio a Educação Física alguns autores afirmam que os alunos devem ter várias experiências motoras, participativas, diversificada, equilibrada e valorizando o domínio cognitivo (BARNI & SCHNEIDER 2003; CORREIA, 1996; VERENGUER, 1995).

O Ensino Médio segundo BNCC 2018, mostra os itinerários formativos que oportunizam os estudantes a escolherem a área de conhecimento, a formação técnica e profissional, a qual Educação Física está incluída nas Linguagens e suas tecnologias;

I – linguagens e suas tecnologias: aprofundamento de conhecimentos estruturantes para aplicação de diferentes linguagens em contextos sociais e de trabalho, estruturando arranjos curriculares que permitam estudos em línguas vernáculas, estrangeiras, clássicas e indígenas, Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), das artes, design, linguagens digitais, corporeidade, artes cênicas, roteiros, produções literárias, dentre outros, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino;( BNCC, 2018 p. 477)

Além disso, essa área tem a finalidade de oportunizar a consolidação e ampliação das habilidades e das reflexões de linguagens. Segundo a BNCC, 2018.

No Ensino Médio, a área tem a responsabilidade de propiciar oportunidades para a consolidação e a ampliação das habilidades de uso e de reflexão sobre as linguagens – artísticas, corporais e verbais (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita) –, que são objeto de

seus diferentes componentes (Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa). (BNCC,2018 p. 482)

Segundo a BNCC, 2018 a Educação Física explora o movimento e a gestualidade corporal.

[...a Educação Física possibilita aos estudantes explorar o movimento e a gestualidade em práticas corporais de diferentes grupos culturais e analisar os discursos e os valores associados a elas, bem como os processos de negociação de sentidos que estão em jogo na sua apreciação e produção. Nesse sentido, estimula o desenvolvimento da curiosidade intelectual, da pesquisa e da capacidade de argumentação. (BNCC, 2018 p. 483)

A Educação Física no Ensino Médio (BNCC,2018), além de todas as experimentações e vivências do ensino fundamental, os estudantes devem ser desafiados sobre essas práticas, aprofundando a potencialidade e o limite do corpo. Além de refletir sobre a utilização dos espaços públicos e privados para as práticas corporais.

A Educação Física escolar tem papel importante na sociedade principalmente na formação de seus alunos. O desenvolvimento cognitivo, mostrado pelos alunos nas atividades como jogos cooperativos e brincadeiras propõem as eles, o uso do raciocínio e tomada de decisões.

Além de desenvolver habilidades para o processo de aprendizagem, o desenvolvimento escolar, o respeito mútuo, a confiança e o trabalho em equipe:

A socialização do indivíduo ou da criança se dá exatamente através da internalização de valores e de normas e condutas da sociedade a que pertence. A escola é uma das instituições que promove tal socialização. Portanto, o fenômeno da socialização ou aprendizagem do social também ocorre nas aulas de Educação Física, sendo inclusive enfatizada como importante função pela pedagogia esportiva ou da Educação Física. (BRATCH, 1992 p. 74)

Ainda a interação e a cooperação nas atividades corporais os alunos compreendem a importância desde a educação infantil, porque essa troca de experiência e integração resulta em êxito e satisfação.

Então os diretores, coordenadores, pedagogos e professores devem definir os objetivos, a didática, colaborando com o entendimento e assimilação para enfrentar os desafios da escola e da sociedade. Em conformidade com o Coletivo de Autores, 1992.

Tratar desse sentido/significado abrange a compreensão das relações de interdependência que jogo, esporte, ginástica e dança, ou outros temas que venham a compor um programa de Educação Física, têm com os grandes problemas sociopolíticos atuais, como ecologia, papéis sexuais, saúde pública, relações sociais do trabalho, preconceitos sociais, raciais, da deficiência, da velhice, distribuição do solo urbano, distribuição da renda, dívida externa e outros. A reflexão sobre esses problemas é necessária se existe a pretensão de possibilitar ao aluno da escola pública entender a realidade social interpretando-a e explicando-a a partir dos seus interesses de classe social. Isso quer dizer que cabe à escola promover a apreensão da prática social. Portanto, os conteúdos devem ser buscados dentro dela. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.62)

Guedes e Guedes (1996) e Nahas (1997) relatam a importância da Educação Física escolar nos conceitos relacionados na aptidão física e na saúde. Ambos contemplam os aspectos práticos e teóricos proporcionando subsídios aos escolares tomarem consciência de hábitos saudáveis através da atividade física ao longo da vida.

Entretanto, Palma (2000), crítica esse conceito de saúde, logo é um erro responsabilizar somente o indivíduo pelo seu estilo de vida ativo. Assim o problema é social e ligado às condições de vida da sociedade, a qual o indivíduo está inserido.

### 3.3 INFRAESTRUTURA NAS ESCOLAS

As escolas estão enfrentando um verdadeiro caos em suas infraestruturas, porque o poder Público responsável por sua conservação e manutenção, não estão investindo o suficiente para evitar o sucateamento, a deterioração e principalmente manutenção desses espaços.

A maioria das escolas públicas pesquisadas nesse trabalho apresentam ainda problemas nas suas infraestruturas. E isso já se passaram sete anos do meu primeiro Trabalho de Conclusão de Curso de Gestão Desportiva e Lazer do Instituto Federal Campus Restinga.

Nessa pesquisa busquei analisar os espaços utilizados pelos alunos para a prática de Educação Física relacionada com a visão do gestor, o qual deveria buscar Parcerias Público Privadas para tentar amenizar as dificuldades encontradas pelo Poder Público de não construir e não manter a conservação dos espaços nas escolas.

Em 2014 no país tivemos um megaevento relacionado com o esporte, porém o governo não investiu suficientemente nas escolas em seus espaços para a prática esportiva. E esses ambientes devem ter um espaço adequado para a prática desportiva possa ser realizada. Segundo Beltrame e Moura (2011):

O espaço escolar é fundamental para a formação do ser humano devendo ser elemento de atenção na relação dinâmica entre usuário e o ambiente, precisa estar em constante movimento de reestruturação, portanto, as questões pertinentes à interação entre espaço físico, atividades pedagógicas, comportamento humano devem ser consideradas prioritárias no processo de elaboração do projeto. (BELTRAME; MOURA, 2011 p.4)

Em 2018 o *Relatório Learning to Realize Education's Promise*, publicado pelo Banco Mundial, destaca a importância das escolas e a necessidade de aplicar recursos públicos relacionando a infraestrutura escolar, o investimento em educação e desempenho educacional.

Corroborando, Soares e Andrade (2006) enfatizam que há três condições para o desempenho cognitivo; a estrutura escolar, a família e as características socioeconômicas do aluno. Esses três indicadores compõem a discussão dos problemas educacionais brasileiros. Ainda que a Educação no Brasil tenha havido mudanças nas últimas décadas permanece os problemas com o mau uso dos recursos públicos e a desigualdades educacionais entre as escolas (ALVES, 2008).

Entretanto entre 2014-2024 o Plano Nacional da Educação (PNE) apresenta metas a serem alcançadas pelo país para ter uma Educação com qualidade e mais equitativa (BRASIL, 2014). A infraestrutura escolar é importante para o

funcionamento da escola e o aprendizado do aluno, pois “as instalações, equipamentos e serviços necessários para garantir o funcionamento da escola e auxiliar na aprendizagem do aluno” (GARCIA, 2014, p. 144).

Todavia, Sátyro e Soares (2007) em um estudo realizado sobre infraestrutura entre 1997 a 2005 com base de dados do Censos Escolares que a infraestrutura não influi na repetência e no aprendizado dos alunos.

O relatório de Coleman quando se refere à aprendizagem do aluno relaciona as variáveis das infraestruturas e equipamentos escolares como produtores de bom desempenho (COLEMAN *et al.*, 1996) Em um estudo realizado por Sena, (2014), prova que é necessário haver investimento na infraestrutura escolar no Brasil. E para que isso ocorra dependemos de governos que invistam em políticas públicas para tentar amenizar essa verdadeira desordem na infraestrutura escolar.

Segundo o Governador do Estado do Rio Grande do Sul, ele agora irá investir na infraestrutura do ambiente escolar da rede estadual:

O governo do Estado apresentou, nesta quinta-feira (16/2), um novo plano de gestão para qualificar a infraestrutura do ambiente escolar da rede estadual. O detalhamento foi feito pelo governador Eduardo Leite, em coletiva concedida à imprensa no Palácio Piratini, com a participação da secretária de Obras Públicas, Izabel Matte, de forma presencial, e das secretárias da Educação, Raquel Teixeira, e de Planejamento, Governança e Gestão, Danielle Calazans, por meio de videoconferência. Também estiveram presentes o vice-governador Gabriel Souza e o secretário-chefe da Casa Civil, Artur Lemos. (SEDUC/RS, 2023)

A princípio o Estado tem uma estimativa de investimento na infraestrutura escolar até o final do ano 2023 de R\$ 101,04 milhões em 254 instituições de ensino. Já o Governo Federal através do MEC já investiu R\$ 604 milhões em obras de infraestrutura escolar.

Entretanto em visita as Instituições Públicas para realizar a pesquisa a grande maioria ainda não apresentava visualmente melhoras na infraestrutura, ou seja, os espaços utilizados pelos professores de Educação Física estavam precários e sem manutenção.

#### 4. METODOLOGIA

Para a presente pesquisa, adotou-se um Estudo de Caso a partir de uma análise qualitativa. O estudo de caso de pesquisa qualitativa mostra a realidade em situações particulares e singulares de um determinado contexto. Segundo Goldenberg (2011):

O estudo de caso não é uma técnica específica, mas uma análise holística, a mais completa possível, que considera a unidade social estudada como um todo seja um indivíduo, uma família, uma instituição ou uma comunidade, com o objetivo de compreendê-los em seus próprios termos (GOLDENBERG, 2011, p. 33).

Ainda Alves-Mazzotti (2006) colaboram com uma definição do estudo de caso qualitativo:

O estudo de caso qualitativo constitui uma investigação de uma unidade específica, situada em seu contexto, selecionada segundo critérios predeterminados e, utilizando múltiplas fontes de dados, que se propõe a oferecer uma visão holística do fenômeno estudado. Os critérios para identificação e seleção do caso, porém, bem como as formas de generalização propostas, variam segundo a vinculação paradigmática do pesquisador, a qual é de sua livre escolha e deve ser respeitada. O importante é que haja critérios explícitos para a seleção do caso e que este seja realmente um “caso”, isto é, uma situação complexa e/ou intrigante, cuja relevância justifique o esforço de compreensão (ALVES-MAZZOTTI, 2006, p. 650).

Além disso; o enfoque qualitativo tem as seguintes características: o pesquisador é o instrumento-chave, o ambiente é a fonte direta dos dados, não requer o uso de estatísticos, tem caráter descritivo, o resultado não é o foco da abordagem, mas sim o processo e seu significado, e o principal objetivo é a interpretação do objeto de estudo (GODOY, 1995, SILVA; MENEZES, 2005). E Liebscher (1998), afirma que a abordagem qualitativa o pesquisador deve aprender a observar, a analisar e registrar as interações entre as pessoas e entre as pessoas e o sistema. Segundo Silva e Menezes (2005), há uma interação dinâmica:

“entre o mundo real e o sujeito, isto é um vínculo indissociável do mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzida em números” (SILVA; MENEZES, 2005, p. 20).

Gogoy (1995) destaca as principais características básicas da pesquisa qualitativa:

“à pesquisa qualitativa tem o ambiente natural com a fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental; a pesquisa qualitativa é descritiva; o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida é a preocupação essencial do investigador; e os pesquisadores utilizam o enfoque indutivo na análise de seus dados;” (GODOY 1995 B:p. 62 e 63)

Além disso, quando se refere a estudo de caso de caráter descritivo Godoy (1995), explica que:

Quando o estudo é de caráter descritivo e o que se busca é o entendimento do fenômeno como um todo, na sua complexidade, é possível que uma análise qualitativa seja a mais indicada. Ainda quando a nossa preocupação for a compreensão da teia de relações sociais e culturais que se estabelecem no interior das organizações, o trabalho qualitativo pode oferecer interessantes e relevantes dados. Nesse sentido, a opção pela metodologia qualitativa se faz após a definição do problema e do estabelecimento dos objetivos da pesquisa que se quer realizar. (GODOY, 1995, p. 63)

No estudo de caso devem estar presentes as análises e as reflexões durante uma pesquisa. E essas terem as informações, os dados e as evidências podendo haver em seus resultados parciais correções e alterações de rumo. A organização de observações, transcrições são coletados em campo e ordenados no estudo.

Além disso, o pesquisador deverá construir diariamente seu diário de campo ou de pesquisa. Para Goldenberg (2011) o estudo de caso tem origem na área médica e psicológica, que faz referência a um estudo de caso individual que pode explicar uma patologia de uma doença. Segundo Martins, (2008) define estudo de caso como:

Estudo de caso é uma estratégia metodológica de se fazer pesquisa nas ciências sociais e nas ciências da saúde. Trata-se de uma metodologia aplicada para avaliar ou descrever situações dinâmicas em que o elemento humano está presente. Busca-se apreender a totalidade de uma situação e, criativamente, descrever, compreender e interpretar a complexidade de um caso concreto, mediante um mergulho profundo e exaustivo em um objeto delimitado (MARTINS, 2008; p.11).

O estudo de caso pode ser adequado conforme o objetivo de maximizar a eficiência e mitigar os riscos da pesquisa. Pois a adequação do estudo de caso segundo Yin (2010) e Creswell (2008), perguntas do tipo “como”, “porque” e “o que” se adapta melhor a esse tipo de estudo.

Um dos principais processos da recolha de dados do estudo de caso qualitativa é a entrevista. Pois, ela possibilita o investigador perceber como os sujeitos interpretam as suas vivências. Segundo Bogdan e Biklen (1994) a pesquisa:

é utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspectos do mundo (BOGDAN E BIKLEN, 1994, p.134).

Há diferentes tipos de entrevistas, porém Fontana e Frey (1994) classificam as entrevistas como: estruturada, semi-estruturada e não estruturada. Entretanto, Patton (1997), quando se refere a entrevistas qualitativas, as classifica como: conversacional informal, guiada e aberta standard. Para Gil, (2010) a entrevista é uma interação social que uma das partes coleta dados e a outra fornece informações.

Para a presente pesquisa, adotou-se um Estudo de Caso a partir de uma análise qualitativa. Esta foi realizada em três escolas públicas de Ensino Médio no bairro Restinga, de Porto Alegre, RS, sendo elas uma escola federal e duas estaduais.

Dessa forma, foram realizadas entrevistas gravadas com os professores de Educação Física mais antigos de cada instituição, através de doze perguntas semi-estruturadas, sobre a visão da Infraestrutura utilizada na escola.

As entrevistas foram marcadas e agendadas através de contato telefônico e e-mails na própria escola. Para fins de análise e discussão dos dados, essas escolas foram denominadas de: escola A, escola B, e escola C; e os professores denominados PROFESSORA 1, PROFESSOR e PROFESSORA 2.

Essas três escolas compõem num total de quatro escolas públicas de Ensino Médio desse bairro. Todavia, uma escola pública ficou de fora da pesquisa, pois segundo a diretora da escola o professor de Educação Física estava afastado por motivos de doença e não havia ainda um professor de Educação Física na escola.

Para avaliar os dados obtidos, foi realizada uma análise descritiva das respostas dos professores de Educação Física.

#### ROTEIRO DAS PERGUNTAS:

##### CONHECENDO A/O PROFESSOR/A

- Qual é seu nome e idade?
- Qual sua formação?
- Quanto tempo na profissão de professor de educação física? E quanto tempo de professor no ensino médio?

##### SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

- Como são organizadas as aulas de Educação Física no Ensino Médio?
- Quais objetivos e conteúdos são trabalhados?
- Como os estudantes são avaliados?
- Onde acontecem suas aulas de Educação Física?

##### SOBRE OS ESPAÇOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

- Na sua visão como professor (a) de educação física a escola possui espaços adequados para a prática de educação física? Por quê?
- Quais são os espaços utilizados por você professor nas aulas de educação física? Esses espaços contemplam o ensino-aprendizagem dos alunos?
- A utilização dos espaços na escola na aula de educação física é compartilhada com outros alunos ou professores? Por quê? E quando?
- Na sua perspectiva como professor (a) de educação física, o que deveria melhorar de investimentos do governo na infraestrutura (espaço) adequado para realizá-la as suas aulas?
- Como você, enquanto professor (a) de educação física, se sente com seus alunos nesses espaços que existem nas escolas?

Os dados foram analisados mediante a análise de conteúdo. As entrevistas haviam sido gravadas com o uso de smartphone. Após, transcrevi as entrevistas

para análise, me inspirei na metodologia de análise de conteúdo de Bardin. Segundo Bardin (1977):

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (BARDIN, 1977, p. 42).

Corroborando Godoy (1995b), sustenta que a análise de conteúdo, segundo Bardin, consiste na técnica metodológica que pode ser utilizada em discursos diversos e a todas as formas de comunicações. Ainda Bardin (2011) classifica a análise de conteúdos três fases importantes: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados- a interferência e a interpretação.

Além disso, recorreremos para a pré-análise de Bardin (1977), a regra da exaustividade a qual tínhamos os registros gravados e transcritos para a caracterização dos participantes, a regra da representatividade não foi utilizada pois a pesquisa é qualitativa, a regra da homogeneidade corresponde à pesquisa porque os questionamentos das entrevistas foram iguais a todos os participantes, e a regra de pertinência, a qual as entrevistas e respostas foram adequadas conforme o objetivo da investigação da pesquisa.

A unidade de registro da pesquisa foi utilizada conforme os personagens, as respostas e o tema. A unidade de registro segundo Franco (2008), “a Unidade de Registro é a menor parte do conteúdo, cuja ocorrência é registrada de acordo com as categorias levantadas” (FRANCO; 2008, p. 41). O tema como unidade de registro é uma afirmação de um determinado assunto, pois Franco, 2008 menciona como “não apenas componentes racionais, mas também ideológicos, afetivos e emocionais” (FRANCO, 2008, p. 43). E, segundo Bardin, (2008), tema “é a unidade de significação que se liberta naturalmente de um texto analisado segundo certos critérios relativos à teoria que serve de guia à leitura” (BARDIN; 1977, p. 105).

As entrevistas e as transcrições foram exploradas procurando a compatibilidade dos temas propostos pela pesquisa. Uma das formas de aprofundar os dados é através da triangulação de dados pois é vista como uma tentativa de aprofundamento de um fenômeno estudado, segundo Denzin e Lincoln (2006):

A combinação de várias práticas metodológicas, materiais empíricos, perspectivas de observações em um único estudo é melhor entendida, então, como uma estratégia que acrescenta rigor, abrangência, complexidade, riqueza e profundidade a qualquer pesquisa. (DENZIN; LINCOLN, 2006, p. 5)

Os resultados são tratados conforme a classificação, a diferenciação, a analogia e os critérios, segundo Bardin, (1997), “operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos” (BARDIN; 1997, p. 117).

## 5. DISCUSSÃO DE RESULTADOS

A partir das entrevistas, realizando a análise de conteúdo, chegamos a duas categorias específicas: a) Trabalho desenvolvido pelo professor e b) Infraestrutura, materiais e apoio da escola.

### 5.1 TRABALHO DESENVOLVIDO PELO PROFESSOR

O trabalho do professor de Educação Física, no Ensino Médio, de acordo com a BNCC, 2018, além de experimentar novos jogos e brincadeiras, esportes, danças, lutas, ginásticas e práticas corporais de aventura. O professor deve desafiar os estudantes a refletirem sobre essas práticas, aprofundando suas potencialidades e os limites do corpo, a importância de se assumir um estilo de vida ativo, e os componentes do movimento relacionados à manutenção da saúde. Além disso, a Educação Física deve propiciar características próprias e inovadoras que atinja essa nova fase cognitiva e afetivo-social do aluno. As entrevistas indicam que

*“A gente trabalha os esportes também, mas assim é... é vôlei e futebol, sendo que o vôlei a gente tá atualmente sem nenhuma rede, né? Então não, o futebol também, né.” (PROFESSORA 1).*

A professora 1 realiza o seu trabalho conforme suas possibilidades do seu cotidiano dentro da escola. O objetivo dessa professora é instruir pedagogicamente o conhecimento da cultura corporal através dos esportes para seus alunos. Segundo Soares, 1992:

A Educação Física é uma disciplina que trata, pedagogicamente na escola, do conhecimento de uma área aqui denominada de cultura corporal. Ela será configurada com temas ou formas de atividades, particularmente corporais [...]: jogo, esporte, ginástica, dança ou outras, que constituirão seu conteúdo. O estudo desse conhecimento visa apreender a expressão corporal como linguagem (SOARES et al., 1992, p. 61).

*“Objetivos na minha visão assim é socializar a pessoa né, socialização, a gente vive assim num momento de complicado, né! A gurizada vive a mercê assim da criminalidade, a criminalidade está sempre tentando resgatar a gurizada, mas daí a gente procura mostrar pra eles que eles têm que*

*ficar no caminho do bem e fazer as atividades pra desenvolver e procurar despertar neles que eles são meio assim tem a visão muito fechada né, a gurizada, eles têm potencial, mas eles não acreditam.” (PROFESSOR).*

Já o objetivo do *PROFESSOR* é trabalhar a socialização dos alunos nas suas aulas de Educação Física, pois ele acredita que mostrar um caminho diferente poderá mudar o potencial de seus alunos. Segundo Costa, Silveira & Sommer (2003):

É na esfera cultural que se dá a luta pela significação, na qual os grupos subordinados procuram fazer frente à imposição de significados que sustentam os interesses dos grupos mais poderosos. Nesse sentido, os textos culturais são o próprio local onde o significado é negociado e fixado (COSTA, SILVEIRA & SOMMER, 2003, p. 38).

*“o objetivo principal pelas nossas emendas é que os alunos vivenciem diferentes práticas e aprendam o gosto por essas práticas, no geral. Além da vivência, esse gosto. Como a gente também tem esse eixo do turismo, hospitalidade de lazer e do curso de lazer, eu acho que a nossa educação física acaba tendo essa pegada mais recreativa, mais esportes de lazer, que não quer dizer que a gente não participe das competições” (PROFESSORA 2)*

Todavia a professora 2 tem como objetivo para seus alunos em suas aulas de Educação Física a vivência e aprendizado de diferentes práticas corporais. Por exemplo, os esportes de lazer, segundo Brasil, 2017.

Há três elementos fundamentais comuns às práticas corporais: movimento corporal como elemento essencial; organização interna (de maior ou menor grau), pautada por uma lógica específica; e produto cultural vinculado com o lazer/ entretenimento e/ ou o cuidado com o corpo e saúde (BRASIL, 2017, p. 211).

Já sobre a organização das aulas de Educação Física do ensino médio, os professores dizem:

*“Na verdade, no início do ano eu faço uma... umas perguntas, tipo, anamnese, eu pego ali o plano que a gente tem aqui, né, pra ver o que mais alunos a gente tem que dar, mas aí eu vejo a minha*

*realidade, né? o que que eu tenho de espaço, o que que eu tenho de material e conforme a turma, os alunos aí eu vou montando” PROFESSORA 1*

A professora 1 para organizar suas aulas, realiza uma pesquisa com os alunos, juntamente com o PPP da escola, e analisa as condições dos espaços e dos materiais a serem ocupados. Segundo Libâneo (2013) o planejamento escolar:

[...] uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos da sua organização coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. (LIBÂNEO,2013, p. 245)

*“Tem os planos, né? Tem o plano da escola, tem o plano que já vem da...que é ditado pra gente, né? A gente vai e segue aqueles planos ali, da Educação Física. Monta as aulas, procura desenvolver as habilidades que eles chamam, né.” (PROFESSOR )*

*“Bom, aqui a gente tem...Pelo menos aqui a gente trabalha dependendo do curso, tem educação física nos três anos de ensino médio, naqueles que são quatro anos tem outro curso que tem só em dois anos e agora o novo PPC só tem um ano de Educação Física. Então a gente tem emendas, a gente deixa as emendas bem amplas para o professor conseguir se adaptar, né?”(PROFESSORA 2).*

Tanto o professor como a professora 2 organizam as suas aulas através dos planejamentos propostos da escola, da secretaria da educação e de emendas. Libâneo (1994) conceitua o planejamento:

A ação de planejar, portanto, não se reduz ao simples preenchimento de formulários para controle administrativo, é, antes, a atividade consciente da previsão das ações político – pedagógicas, e tendo como referência permanente às situações didáticas concretas (isto é, a problemática social, econômica, política e cultural) que envolve a escola, os professores, os alunos, os pais, a comunidade, que integram o processo de ensino. (LIBÂNEO, 1994, p.222)

Sobre avaliar, os três professores avaliam seus alunos de diferentes tipos de avaliação:

*“Avaliamos a parte das atitudes, da disciplina. Aí tem a parte da prova prática, ou exercício físico ou do esporte que a gente está trabalhando, né? E também um trabalhinho teórico porque tem uns que não fazem, né? Então a gente tem que dar recuperação. Então sempre faço três avaliações. Na parte das atitudes ali, na parte prática e na parte teórica”. (PROFESSORA 1)*

A professora 1 aparentemente representa utilizar de forma tradicional as suas avaliações, pois avalia a parte das atitudes dos seus alunos, a prática, a teórica e atribui uma nota. Segundo Silva (2010) esse é o mecanismo da avaliação formal,

Quaisquer que sejam as estratégias “formais” utilizadas nas escolas para conhecer, aprovar, desaprovar, promover, excluir, o desempenho acadêmico dos alunos na sala de aula, elas são mecanismos sociais utilizados para defender as “qualificações” dos avaliadores – os professores – a respeito do desempenho dos avaliados – os alunos. Na realidade, a avaliação formal, representada pela nota, é um dos melhores instrumentos que a escola ou professor tem para atribuir o nível de conhecimento que o aluno adquiriu durante o processo de ensino-aprendizagem, sendo o melhor argumento para se defender nos casos em que a insatisfação seja a resultante dessa medida (SILVA, 2010, p. 146-147).

*“Eu procuro avaliar eles geralmente assim, através da observação, todo dia eu fico cuidando eles, E se eu fizer uma prova assim, um dia o guris esforça na prova, depois ele larga de mão. Então eu vou avaliando diariamente, avaliar a postura dos exercícios, se ele está fazendo os exercícios corretamente. Se ele está participando das aulas, das atividades que são propostas, se ele tem frequência.” (PROFESSOR ).*

Entretanto o professor avalia seus alunos diariamente, a participação, a frequência e se estão realizando corretamente as atividades propostas. Esse professor avalia seus alunos de forma mediadora, o qual acompanha a dinamização do ensino-aprendizagem. Segundo Fonseca, (2015), avaliação:

Formativa ou mediadora, identificada com princípios qualitativos, em que a função da avaliação está relacionada com dinamização do processo de ensino-aprendizagem. Ou seja, nesta perspectiva, a avaliação pretende ajudar a garantir a aprendizagem, uma vez visa acompanhar o processo, buscando perceber as dificuldades tanto por parte do aluno como do professor. (FONSECA, 2015, p.81)

*“Eu geralmente faço uma autoavaliação. Uma autoavaliação que tem alguns critérios referentes a assiduidade, participação na aula, participação no grupo, se respeita o grupo, a relação, e eles fazem uma nota, atribuem uma nota e eu atribuo outra nota, com os mesmos critérios para cada estudante.” (PROFESSORA 2).*

Já a professora 2 diferentemente dos dois anteriores utiliza como avaliação dos seus alunos a autoavaliação. Esse tipo de avaliação classifica-se como emancipatória, a qual é formativa e mediadora que mobiliza o senso crítico do educando. Segundo Fonseca (2015):

A avaliação emancipatória, que amplia a perspectiva formativa e mediadora contemplando a dimensão político-pedagógica com o propósito de mobilizar o senso crítico do educando individualmente da escola como um todo, buscando a emancipação individual e institucional a partir de processos autoavaliativos. (FONSECA, 2015, p.81).

## 5.2 A INFRAESTRUTURA, MATERIAIS E APOIO DA ESCOLA

Em relação aos espaços utilizados:

*“É aqui, então, onde tem um pátio, pra quando não tiver chovendo, né? Ou quando tá chovendo tem essa salinha aqui da educação física, tem um FLA-FLU, tem ping pong, tem jogos de mesa, xadrez, dama e aqui os colchonetes, que daí a gente faz alongamento, faz exercícios físicos, né? Então...Tem bastante espaço só que não é bem utilizado, falta manutenção né.” (PROFESSORA 1).*

*“Eu utilizo todos os espaços possíveis e impossíveis, né? Eu uso a sala de aula deles mesmo, eu uso a sala da Educação Física, eu uso o pátio e usava o saguão enquanto eu podia, né? Atualmente não é permitido.” (PROFESSORA 1).*

*“Lá na escola. Na minha aula geralmente é no ginásio, tem um ginásio ali. Pode ser na quadra também, a quadra de polivalente que tem. Tem o campo de futebol também. A gente já teve uma estrutura melhor assim, com uma salinha de jogos, tinha ping pong, dama, Xadrez, mas depois com o tempo foi se perdendo isso aí. Mas o básico era no ginásio e na quadra” (PROFESSOR ).*

A professora 1 e o professor se assemelham em relação aos espaços utilizados em suas aulas de Educação Física (salas de jogos, pátio, campo, ginásio e quadra) e relatam sobre a falta de reposição e manutenção. A falta de espaço e materiais adequados prejudica os alunos a praticarem as aulas de Educação Física, no inverno ou verão, com chuva ou sol, no frio ou calor (SANDRI, 2007).

Em outro estudo realizado por Marques e Araújo (2012), descrevem a escassez e precariedade da infraestrutura escolar para as aulas de Educação Física na região Sul. Pois, segundo eles 75% dos espaços desportivos estão em desacordo, os quais não possuem cobertura.

*“A gente tem três espaços aqui. Agora está acontecendo na sala de jogos e dinâmicas, que é um espaço fechado, que tem um espelho, os jogos ficam todos lá. Mas a gente também tem uma quadra coberta, que não foi liberada ainda porque está sendo reformada, e uma quadra de areia, essa eu também utilizo, além do estacionamento. E a gente improvisou aqui numa grama e tem duas traves ali, tipo, improvisamos uma quadra de sete, mas ela não tem as medidas oficiais de sete, mas a gente também usa. Então a gente tem cinco espaços aqui praticamente essa quadra de sete, a quadra de areia, o ginásio coberto, essa sala de jogos e a gente ainda usa o estacionamento. Então esses espaços é que eu uso.” (PROFESSORA 2).*

Todavia a professora 2, diferentemente dos professores anteriores, a sua escola possui alguns espaços adequados que possibilitam a realização de suas aulas, como: sala de jogos, quadra coberta, quadra de areia, quadra improvisada de futebol de sete e o estacionamento. Para MARCON *et al* (2016) a escola apresentando um ambiente com infraestrutura e materiais disponíveis favorece as aulas de Educação Física. Ainda, ajuda no sucesso dos docentes em suas intervenções pedagógicas e a aprendizagem dos alunos.

Na visão dos professores de Educação Física, em relação ao que seriam espaços adequados:

*“Tem um bom espaço físico, mas não é...não tem manutenção, então não é bem, não é muito adequado, porque tipo o pátio é grande, mas só tem o campo de terra, né, e a quadra tá muito desgastada, que tá desnivelada, cresce o mato também, às vezes fica um mato grande, que aí fica inviável de praticar esporte.” (PROFESSORA 1).*

*“Possui um espaço... Adequado, né? Possui um espaço adequado, só falta assim...na manutenção uma manutenção do espaço, né? Tem um espaço, até que embora não seja assim o melhor possível,*

*mas dá pra desenvolver a atividade, porém precisa melhorar a manutenção da quadra, uma proteção em volta do ginásio, uma tela, uma rede pra bola não machucar as pessoas, ter uma pintura na quadra, né?” (PROFESSOR ).*

Novamente a professora 1 e o professor apresentam o mesmo problema que é a falta de conservação do ambiente como por exemplo: corte de grama, a quadra desnivelada e tela de proteção. A escola tem um espaço grande e adequado para a realização das aulas de Educação Física, porém não está conservada.

E a falta de conservação e manutenção desses espaços poderá desmotivar alunos e professores. Um ambiente não precisa ser perfeito, mas que possibilite a ensino-aprendizagem, segundo Medeiros (2009):

Ginásios e campos de jogos sujos, crianças mal nutridas, temperaturas extremas, iluminação deficiente, vestuário inadequado ou impróprio, prejudicam a situação de aprendizagem (...). Não quer dizer com isto que todas as condições precisem ser perfeitas a fim de que ocorra a aprendizagem, mas, em geral, quanto melhor o ambiente maior a possibilidade de aprendizagem (MEDEIROS, 2009, p. 06).

Além disso, Bracht (2003), afirma:

“a existência de materiais, equipamentos e instalações adequadas é importante e necessária para as aulas de Educação Física, sua ausência ou insuficiência podem comprometer o alcance do trabalho pedagógico”. (BRACHT, 2003, p. 39).

*“Eu acho que o é não é parâmetro comparado com as outras escolas. Então a gente nunca teve problema e eu falo como professora desde 2005, né? Do, antes era colégio técnico ainda, eu sou professora anterior à criação dos à gente nunca teve problema com esses espaços, nem em Rio Grande que eu trabalhei, daí era um ginásio coberto com quadro oficial, a quadra da Restinga ela não é oficial, mas ainda assim é uma quadra coberta, né?”(PROFESSORA 2).*

A professora 2 afirma que nunca teve problemas com os espaços construídos dentro da escola para suas aulas de Educação Física. A escola apresenta um aporte

físico adequado como, por exemplo, uma quadra coberta. Segundo Pereira e Moulin (2006), as escolas devem apresentar um local adequado:

O espaço escolhido para realizar atividades físicas deve ser adequado para o tamanho do grupo e as características da atividade. O local deve possuir boa iluminação, boa ventilação, temperatura agradável. O piso (da sala, quadra, pista) deve ser adequado à prevenção de quedas (não derrapante, isento de buracos, livre de objetos em que se possa tropeçar). A utilização do espaço deve favorecer boa visibilidade do professor e audição dos comandos e orientações para as atividades (PEREIRA e MOULIN, 2006, p. 71).

*“Mais ou menos, né? Porque como não tem, tipo, uma rede, não tem uma cesta de basquete, não tem uma quadra adequada, a gente não consegue aprofundar muito, assim, né? Na prática esportiva, porque os espaços são inadequados, né? Então, não...não tem muito assim, a gente vai fazendo o que dá conforme que o tempo nos apresenta.” (PROFESSORA 1).*

*“Sim, contemplam. Contemplam, sim. com certeza contempla sim. Só também uma coisa poderia ser melhor é ter mais material, porque tem um material básico assim e tu não consegue desenvolver muito trabalho educativo com eles porque tem pouco material tipo bola de voleibol.” (PROFESSOR).*

A professora 1 e o professor afirmam que os espaços na escola contemplam o ensino e aprendizagem dos alunos, mas a falta de materiais adequados pode prejudicar o desenvolvimento da aula. Marque e Iora (2009), citam relatos de professores referentes à falta de materiais e infraestrutura que dificulta o trabalho. Os professores dizem que a escola não possui nada, nem materiais, nem uma caixa de areia e nem espaço adequado. Segundo Medeiros (2009):

A LDB, lei 9.394 de 1996, de diretrizes e bases da educação brasileira. O Estado tem o dever de garantir “padrões mínimos de qualidade de ensino, definidos como a variedade e quantidade mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem” (MATOS, 2005, p.9 citado por MEDEIROS, 2009).

Canestraro (2008) realizou um trabalho na qual entrevistou professores de Educação Física, perguntando qual era a dificuldade para ministrar as aulas? E como resposta a maior dificuldade era a falta de material e infraestrutura. Em uma pesquisa realizada de Krug (2004), citado por Rodrigues e Mendes (2013), constata que a falta de materiais e espaço físico prejudica negativamente a prática pedagógica dos professores de Educação Física. Todavia, Marque & Iora (2009) afirmam que por falta de infraestrutura adequada na escola não é motivo de não ensinar o conteúdo ou modalidade.

*“Sim, contemplam. Inclusive nessa sala de jogos e dinâmicas, esse ano a gente conseguiu a instalação do ar condicionado, para essa sala, a instalação de um espelho, você vai ver lá, um espelho gigantesco, que saiu 30 mil reais, a gente conseguiu essa verba aqui, que é o espelho que a gente usa para sala de dança e de yoga, para essas práticas. E a gente tem data show também nessa sala de educação física, né, bastante, então acho que os alunos nunca tiveram problemas com isso.” (PROFESSORA 2).*

Na escola da professora 2, diferentemente da professora 1 e do professor, ela afirma que os espaços são adequados e os materiais contemplam o ensino e aprendizagem dos alunos nas aulas de Educação Física. Segundo Bracht (2003):

“a existência de materiais, equipamentos e instalações adequadas é importante e necessária para as aulas de Educação Física, sua ausência ou insuficiência podem comprometer o alcance do trabalho pedagógico”. (BRACHT; 2003, p. 39).

Em relação à utilização dos espaços dos professores de Educação Física são compartilhados;

*“Esse ano ficou, eu tenho outro colega de Educação Física na escola que é o, só que de manhã, como reduziu os períodos de Educação Física no ensino médio a um período só, então a minha carga horária eu peguei todos os maiores, e a professora pega os menores” (PROFESSORA 1).*

*“Essa é boa, porque a gente atende o CAT, né? O ensino médio e também o antigo ensino fundamental, né? Que daí vai até o 9º ano...Então geralmente esse espaço é dividido por três..... Mas se sai bem, se ajudam, um professor ajuda o outro e a gente divide o espaço. Um trabalha no*

*meio do ginásio, outro no outro lado e a gente vai se ajeitando ou quando está chovendo.”* (PROFESSOR).

Nas escolas da professora 1 e do professor, os espaços são compartilhados com outros professores de Educação Física, principalmente quando está chovendo. Essa falta de privacidade nas aulas de Educação Física, Darido e Neto (2005), relatam que constantemente as aulas de Educação Física sempre contam com expectadores, seja ele da escola ou não. E isso atrapalha a concentração dos alunos e a prática pedagógica do professor.

Porém; em outras disciplinas isso dificilmente acontece porque manter a porta fechada dará privacidade para desenvolver seu trabalho. Para complementar:

Essa cultura escolar, para muitos dos professores de Educação Física, tornou-se cômoda e segura. Para outros ainda não, sendo frequente o professor sentir-se impotente diante dela e incomodado com essa rotina. Alguns analisam tais situações como obstáculos para que desenvolvam suas propostas pedagógicas. (DARIDO; NETO, 2005, p. 113).

Todavia, os professores de Educação Física, com todos esses desafios encontrados não poderão deixar que a interferência externa atrapalhe a qualidade de suas aulas.

*“quando a gente, a escola vai elaborar os horários, a gente pede para não fazer que os nossos horários colidam. Dos três professores de Educação Física. Para, naquele horário, eu ter todos os espaços disponíveis.”* (PROFESSORA 2).

A escola da professora 2 na elaboração da grade de horário evita a colisão de aulas no mesmo espaço e isso tornou o ensino e aprendizagem dos alunos mais eficaz.

Sobre o investimento do governo nas infraestruturas, os professores consideram:

*“Olha, eles poderiam aqui, como é uma escola de ensino médio, ter uma quadra coberta e melhorar esse espaço que já tem existente, né? Esse campo aqui, aumentar a verba, né? Que a gente*

*pudesse melhorar aquela quadra que a gente já tem ali, recapar ela colocar uma cobertura e um telamento, né?” (PROFESSORA 1)*

*“O básico seria a manutenção do espaço né, melhorar a qualidade do material e também melhorar a qualidade dos espaços e promover mais espaço, tipo uma quadra de areia, não tem uma quadra de areia dentro da escola” (PROFESSOR)*

*“A eu acho que ainda falta investimento em espaço físico. Por exemplo, essa quadra e a cobertura da quadra, a gente só conseguiu com essas verbas de.” (PROFESSORA 2).*

Todos os três professores das escolas foram unânimes em relação à falta de investimento dos governos, tanto na manutenção como na construção de ambientes apropriados para as aulas de Educação Física. Esses espaços são essenciais para o ensino e aprendizagem do aluno e o bom trabalho pedagógico do professor. Conforme Teixeira et al. (2015) a infraestrutura escolar influencia no desempenho dos docentes e na formação dos educandos. E complementa que é fundamental o planejamento dos espaços para a prática das atividades físicas. Ainda Soares e Hallal (2015) ressaltam que a falta de materiais nas escolas, e principalmente nas aulas de Educação Física influenciam nos níveis de atividade física dos escolares.

Bento e Ribeiro (2008), relatam que professores e alunos não são vilões ou culpados pela imagem e qualidade das aulas de Educação Física, e sim o reflexo do investimento e da atenção dos governos. Ainda, Somariva; Vasconcelos; Jesus, (2013) relatam que a precariedade dos espaços físicos das escolas para as aulas de Educação Física é classificada em dois aspectos, da desvalorização social da disciplina e o descaso dos governos com a educação das camadas populares.

A respeito de como os professores se sente com seus alunos nesses espaços, eles consideram:

*“várias vezes desconfortável, né? Porque, tipo, às vezes tá embarrado, eles não querem sujar os tênis nem eu quero sujar, e aí tem, tipo, pra lama, né? Fica, assim, desvalorizado, assim, também, né? Tu vem pra dar aula e monta a tua aula e às vezes não consegue fazer aquele trabalho que tu gostaria de fazer porque faltam recursos, né? Então, eu me sinto desvalorizada assim. (PROFESSORA 1).*

A professora 1 se sente desconfortável e desvalorizada nesse espaço, pois prepara a sua aula e não consegue realizar seu trabalho. Tudo isso devido à precariedade dos espaços e a falta de materiais.

Falta de um adequado espaço físico (quadra coberta, piso adequado) para o professor trabalhar e a falta de materiais didáticos para as aulas práticas são fatores que induzem à desvalorização da Educação Física na escola. (BORBA NETO; 2017, p. 17)

Ainda se referindo à desvalorização da professora 1; Basílio e Machado (2013), citam que a desvalorização revela certa indignação para o desprestígio social, o desvalor da profissão e do curso de licenciatura.

*“Ah, me sinto ótimo, porque eu adoro Educação Física, né? Adoro esporte, né? Através do esporte a gente pode direcionar a pessoa para um caminho muito legal, né? A pessoa pode se socializar, não vai ser um atleta, mas de repente, daí ela pode ser uma pessoa do bem. Uma pessoa faz esporte e ela vai... tá? Ser um baita cidadão, né?..” (PROFESSOR).*

*“Ah, eu acho que, por isso que eu escolhi também fazer Educação Física, uma das melhores disciplinas da escola, né? E eu acho que os alunos também gostam muito disso. Eu nunca tive nenhuma dificuldade em trabalhar nenhum conteúdo. Tudo que tu propõe para os alunos, eles fazem” (PROFESSORA 2).*

O professor e a professora 2 estão realizados com a sua profissão de professor de Educação Física e a socialização (nas questões de valores) com seus alunos nesses ambientes. O professor ensina os valores morais e éticos para conviver em sociedade.

[...] a busca pelo desenvolvimento de aspectos que deem aos jovens e às crianças as condições físicas, psíquicas, cognitivas e culturais necessárias para uma vida pessoal digna e saudável e para poderem exercer e participar efetivamente da vida política e da vida pública da sociedade, de forma crítica e autônoma (ARAÚJO, 2003, p. 31).

Além da parte social, o professor relata que o esporte pode direcionar o aluno para um caminho melhor. Isso concorda com:

É tarefa da Educação Física preparar o aluno para ser um praticante lúcido e ativo, que incorpore o esporte e os demais componentes da cultura corporal em sua vida, para deles tirar o melhor proveito possível. Tal ato implica também compreender a organização institucional da cultura corporal em nossa sociedade; é preciso prepará-lo para ser um consumidor do esporte- espetáculo, para o que deve possuir uma visão crítica do sistema esportivo profissional. (BETTI e ZULIANI; 2002, p. 75)

São muitos aspectos elencados pelos professores, o que leva a refletir sobre o espaço, manutenção pela escola, investimento do governo e também sobre a própria concepção da Educação Física, pensando sobre qual o espaço adequado a ela, pois também depende do que pensamos sobre essa disciplina.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse Estudo de Caso foi analisada a qualidade da infraestrutura (espaços) utilizados por três professores de Educação Física das escolas públicas de ensino médio do bairro Restinga, na cidade de Porto Alegre, RS. A pesquisa foi realizada através de entrevistas gravadas e perguntas semi-estruturadas com os professores de Educação Física das escolas. O objetivo geral foi analisar a percepção e a compreensão dos professores de Educação Física de escolas públicas de ensino médio do bairro Restinga em Porto Alegre a respeito da relação dos espaços da escola e a Educação Física.

Os espaços utilizados na escola por dois professores de Educação Física relataram a falta de reposição e de manutenção desses espaços. Porém, um professor relata que sua escola apresenta espaço adequado para a realização das aulas.

Além disso, todos os três professores confirmaram que os espaços das escolas contemplam o ensino e aprendizagem, mas dois professores disseram que a falta de materiais adequados acaba prejudicando as aulas.

Todavia um professor relata que a sua escola possui espaços adequados e materiais que contemplam o ensino e aprendizagem. E cita ainda algumas aquisições como o ar condicionado e um espelho gigante para a sala funcional.

Em relação aos espaços compartilhados nas aulas de educação Física a maioria dos professores compartilha com outros professores, principalmente em dia de chuva.

No investimento do governo nas infraestruturas nas escolas os professores são unânimes na resposta, pois segundo eles há falta de investimento tanto na manutenção como na construção de ambientes apropriados para as aulas. Porém, a maioria dos professores se sente realizados nesses espaços, pois gostam do que fazem e da sua profissão. Entretanto um professor se sente desconfortável e desvalorizado nesse espaço.

As escolas realmente tem que apresentar espaços apropriados para realização das aulas de Educação Física, pois para Marcon et al. (2016), as condições da infraestrutura e os demais materiais disponíveis são importantes para Educação

Física no contexto escolar; e o êxito dos professores nas intervenções pedagógicas. Além de influenciar positivamente nas percepções e aprendizagens do aluno fora do espaço escolar.

Os professores das escolas mesmo trabalhando em escolas que não possuem o mínimo de espaços adequados (conservados e com manutenção) e materiais, ainda assim sentisse motivados por estar naquele local. Pois, segundo eles são esses locais que há uma troca de socialização e que poderá mudar o futuro de seus alunos. A socialização nesses ambientes pode ensinar os valores morais e éticos, segundo Araújo (2003):

[...] a busca pelo desenvolvimento de aspectos que deem aos jovens e às crianças as condições físicas, psíquicas, cognitivas e culturais necessárias para uma vida pessoal digna e saudável e para poderem exercer e participar efetivamente da vida política e da vida pública da sociedade, de forma crítica e autônoma (ARAÚJO, 2003, p. 31).

No trabalho de conclusão anterior que realizei, na análise da pesquisa, foi constatado que as infraestruturas estavam precárias e sem manutenção nos espaços utilizados pelos alunos. E, ainda, que os governos poderiam realizar parcerias públicas privadas para sanar ou diminuir o abandono das infraestruturas das escolas. Todavia essa conclusão foi através do olhar do pesquisador e da análise quantitativa que, muitas vezes, não demonstram a real situação das pessoas que ali utilizam esses espaços.

E nessa nova pesquisa realizada novamente nas mesmas escolas e espaços, porém não com o olhar do pesquisador, mas sim, com um novo olhar, o do professor de Educação Física da escola, o qual utiliza e convive com seus alunos nessas infraestruturas, espaços e materiais, trouxe outras perspectivas. A pesquisa de análise qualitativa mostrou o sentimento de cada professor de Educação Física, os quais relataram a satisfação de sua profissão, de estar ali naquele espaço com seus alunos, de poder mudar a situação e futuro dos seus alunos.

Entretanto a pesquisa também revela que duas escolas estão sem conservação e manutenção nos espaços utilizados pelos professores e alunos. Como, por exemplo, as escolas não apresentam uma quadra adequada, uma sala de jogos e uma caixa de areia para realizarem as aulas práticas. E que, além disso, ainda faltam materiais como bolas e redes.

No entanto, uma das escolas apresenta uma infraestrutura adequada, com uma sala funcional (com espelho, diversos materiais, ar-condicionado, projetor, parede para escalada e diversos jogos), quadra poliesportiva coberta, quadras de areia, um campo de sete adaptado e a professora ainda utiliza o estacionamento para outras atividades.

A maioria das escolas pesquisadas realmente necessita de espaços adequados para realizarem as aulas de Educação Física. Pois, elas apresentam precariedade e falta de manutenção; e isso compromete o trabalho pedagógico do professor de Educação Física. Segundo Borba Neto ( 2017):

Falta de um adequado espaço físico (quadra coberta, piso adequado) para o professor trabalhar e a falta de materiais didáticos para as aulas práticas são fatores que induzem à desvalorização da Educação Física na escola. (BORBA NETO; 2017, p. 17)

E essas escolas há sete anos já apresentavam infraestruturas danificadas, devido à má conservação e manutenção desses espaços. Então, não é de hoje que as escolas sofrem com o descaso e desvalorização do poder público com esses ambientes. A falta de investimento nesses espaços prejudica diretamente os alunos no ensino e aprendizagem.

Entretanto, os professores de Educação Física continuam a ocupar esses espaços nas escolas e continuam sem materiais para as aulas práticas. Todavia não perdem a esperança de tentar amenizar a situação e também não perdem a motivação de ser professor de Educação Física.

Portanto, as escolas com infraestruturas adequadas e materiais disponíveis favorecem as aulas de Educação Física, ajudando os docentes nas intervenções pedagógicas e na aprendizagem dos alunos. Além de motivar os alunos a praticarem as atividades físicas, auxiliando no rendimento escolar e no desenvolvimento comportamental.

## 7. REFERÊNCIAS

BARBOZA, Gabriel Oliveira. **Influência da arquitetura escolar nas aulas de Educação Física: estratégias utilizadas para contornar as adversidades arquitetônicas e climáticas.** 2018. Trabalho de Conclusão de Curso- Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, UFRGS, Porto Alegre, 2018.

BARROS, Matheus de Souza. **Educação física escolar e a falta de infraestrutura e materiais pedagógicos para o professor no ensino público.** 2021. Trabalho de Conclusão de Curso- Pontifícia Universidade Católica de Goiás, PUC, Goiás, 2021.

BATISTA, Francisco Lauriano; CARDOSO, Vinícius Denardin; NICOLETTI, Lucas Portilho. O professor de educação física escolar e a influência da motivação em sua prática pedagógica. 2019. **Educação em Debate**, Fortaleza, ano 41, n. 80, p. 172-184 set./dez.2019.

BELTRAME, Mauria Bontorin; MOURA, Graziella Ribeiro Soares; Edificações escolares: infra-estrutura necessária ao processo de ensino e aprendizagem escolar. **Revista Travessia**, Cascavel, v.3, n. 2, agos. 2009.

BENTO, Ademir. **Prática da educação física em escolas públicas na educação básica: carência de estrutura física e material didático.** 2022. Trabalho de Conclusão de Curso- Pontifícia Universidade Católica de Goiás, PUC, Goiás, 2022.

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista mackenzie de educação física e esporte**, Bauru, v. 1, n. 1, p. 73-81 set. 2002

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018.

CÂMARA, Rosana Hoffman. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, Belo Horizonte v. 6, n. 2, p. 179-191, jul. 2013.

CARVALHO, João Paulo Ximenes; BARCELOS, Marciel; MARTINS, Rodrigo Lema Del Rio. Infraestrutura escolar e recursos materiais: desafios para a educação física contemporânea. **Humanidades & Inovação**, Palmas v. 7, n. 10, p. 218-237, jun. 2020.

COUTINHO, Clara Pereira. **Estudo de Caso**. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, Braga, 2008.

DAOLIO, Jocimar. **Educação física e futebol**. São Paulo: Campinas, 2006.

DARIDO, Suraya Cristina. Diferentes concepções sobre o papel da educação física na escola. **Cadernos de Formação: Conteúdos e Didática de Educação Física**. São Paulo, v. 1, p. 34-50, 2012.

DA ROSA, Cleiton Luís Amaral; IVO, Andressa Aita; MARIN, Elizara Carolina. Espaços físicos e materiais didáticos: repercussões na educação física escolar. **Biomotriz**. Santa Maria, v. 10, n. 2, p. 51-65, dez. 2016.

DE JESUS, Weverton Santos; LIMA, João Paulo Mendonça. **Pesquisa em Ensino de Química I e II**. São Cristovão, Universidade Federal de Sergipe, 2012.

DE PAULA, Alisson Slider do Nascimento et al. O ensino da educação física e a sua infraestrutura em questão: correlação com a prática pedagógica dos professores das escolas da rede municipal de Sobral/CE. **Motrivivência**, Florianópolis, n. 39, p. 57-65, dez. 2012.

DE SÁ OLIVEIRA, José Mauro; AVALIAÇÃO, Educação Física Escolar. Caminhos e Descaminhos da Avaliação em Educação Física Escolar: Afinal, o Que

Mudou?. **Temas em Educação Física Escolar**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 30-52, jan./ jun.2016.

DE SOUSA, Dheane Soares Alcântara; SANTIAGO, Maria Luci Esteves. Recursos didáticos e de infraestrutura: reflexo sobre as aulas de educação física em escolas públicas na cidade de Miguel Alves-PI. **Revista Form@ re-Parfor/UFPI**, Piauí, v. 6, n. 2, p. 34-44, jul. / dez. 2018.

DE SOUZA, Franciane Nóbrega; DA SILVA SÁ, Ariane Boaventura; DE AZEVEDO MACHADO, Vinícius. A influência de infraestrutura e materiais didáticos nas aulas de Educação Física das escolas estaduais do Município de Manacapuru no Estado do Amazonas. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 9, n. 7, p. e137973906, 2020.

DOS SANTOS, Barbara Cristina Aparecida; FUZII, Fabio Tomio. A Educação Física na área da linguagem: o impacto da BNCC no currículo escolar. **Comunicações**, Piracicaba, v. 26, n. 1, p. 327-347, jan./abr. 2019.

EDUCAÇÃO, Ministério. MEC retoma investimentos para melhorar educação. **MEC**, Brasília. Data: 28.04.2023 Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2023/abril/mec-retoma-investimentos-para-melhorar-educacao#:~:text=O%20reajuste%20foi%20publicado%20na,18%20de%20abril%20de%202023.&text=Recomposi%C3%A7%C3%A3o%20or%C3%A7ament%C3%A1ria%20E2%80%93%20as%20universidades%20e,do%20ensino%20profissional%20e%20tecnol%C3%B3gico>. Acesso em: 25 jul. 2023.

FERREIRA NETO, RUBEM BARBOZA. Infraestrutura escolar e Educação Física: tensões e conflitos. **Estudos em avaliação educacional**, São Paulo, v. 31, n. 76, p. 231-256, jan./abr. 2020.

FIGUEIRA, Peterson Furtado; PEREIRA, Antônio Luiz Silveira; SOARES, Rodrigo Lemos. infraestrutura escolar: pode interferir nas aulas de Educação Física? **Revista Didática Sistêmica**, Rio Grande, p. 201-212, out. 2015.

FONSECA, Denise Grosso da; MACHADO, Roseli Belmonte, **Educação Física: (re)visitando a didática**, Porto Alegre: Sulina, 2015.

FREITAS, Hebrayn Bezerra. **A importância do espaço físico e materiais pedagógicos para as aulas de educação física na escola pública do município de Unaí-MG**. 2014. Trabalho de conclusão de curso- Faculdade de Educação Física, UNB, Brasília, 2014.

FREITAS, Wesley RS; JABBOUR, Charbel JC. Utilizando estudo de caso (s) como estratégia de pesquisa qualitativa: boas práticas e sugestões. **Revista Estudo & Debate**, Lageado. 18, n. 2, p. 07-22, 2011.

FREITAS, Wesley Ricardo de Souza; JABBOUR, Charbel José Chiappetta. O estudo de caso (s) como estratégia de pesquisa qualitativa: fundamentos, roteiro de aplicação e pressupostos de excelência. **Encontro Nacional de Engenharia de Produção**, v. 30, p. 1-12, 2010.

GOZI, Paulo Ricardo Brasilio; DE MORAES, João Carlos Pereira. A importância da educação física na visão dos alunos de uma escola pública. **Margens**, v. 12, n. 19, p. 24-36, dez. 2018.

KRUG, Hugo Noberto et al. Indicativos de (des) valorização da Educação Física na Educação Básica: a percepção de professores em diferentes fases da carreira. **Revista Unifamma**, v. 19, n.1, 2020.

LUKOSEVICIUS, Alessandro Prudêncio; GUIMARÃES, Jairo Carvalho. Uso do método estudo de caso em pesquisas de gerenciamento de projetos. **Gestão e Projetos: GeP**, v. 9, n. 2, p. 20-35, mai./ ago. 2018.

MACHADO, Thiago Bittencourt. **Dificuldades e estratégias dos professores de educação física do ensino médio da rede pública estadual do Rio Grande do Sul e as implicações na reestrutura curricular**. 2014. Trabalho de conclusão – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, UFGRS, Porto Alegre, 2014.

MALDONADO, Daniel Teixeira; SILVA, Sheila Aparecida Pereira dos Santos. Prática pedagógica e cotidiano escolar: os desafios enfrentados por professores de educação física. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 13, n. 32, p. 42-60, 2016.

MARQUES, Marta Nascimento et al. Os desafios do cotidiano educacional: o caso da Educação Física. **Roteiro**, Joaçaba, v. 40, n. 1, p. 187-205, jan./jun.2015.

MARTINS, Gilberto Andrade. Estudo de caso: uma reflexão sobre a aplicabilidade em pesquisa no Brasil. **Revista de Contabilidade e Organizações**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 8-18, jan./abr. 2008.

MENDES, Rosana Maria; MISKULIN, Rosana Giaretta Sguerra. A análise de conteúdo como uma metodologia. **Cadernos de Pesquisa**, v. 47, n. 165, p. 1044-1066, 2017

NEIRA, Marcos et al. Educação física no ensino médio: motivos que levam as alunas a não gostarem de participar das aulas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 13-19, 2006.

NETO, Rubem Barboza Ferreira. **O reflexo da infraestrutura escolar nas aulas de Educação Física no ensino fundamental**. 2017. Tese (Doutorado)- Instituto Politécnico do Porto, Portugal, 2017.

NETO, Rubem Barboza Ferreira. A infraestrutura escolar no cerne das aulas de Educação Física: O sucateamento de sistemas públicos de ensino. **Arquivos de Análise de Políticas Educacionais**, v. 28, p. 182-182, dez. 2020.

NOGUEIRA, Suzana Alves et al. Dilemas enfrentados pelo professor de Educação Física da rede pública. **Ágora@-Revista Acadêmica de Formação de Professores**, v. 2, n. 3, jul. 2017.

NOVAIS, Noilma Regina Souza; AVILA, Marco Aurelio. Análise dos recursos físicos e materiais às aulas de educação física em escolas públicas estaduais em Ilhéus, BA. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 14, n. 2, p. 32-42, 2015.

OLIVEIRA, Rafael Haide de. **Problemas e soluções da educação física escolar: um estudo bibliográfico**. 2011. Trabalho de conclusão de curso- Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, UFRGS, Porto Alegre, 2011.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **O que é Educação Física**. São Paulo, Brasiliense, 2004.

POTTMAIER, Ana Waley Mendonça. **Metodologia para estudo de caso: livro didático**. Palhoça, 2022.

RAASCH, Emera Vieira; MACHADO, Huerber Belucio; MALACARNE, José Augusto Dalmonte; MOSCHEN, Weksley. **As contribuições da educação física escolar na formação do educando**.

RIBEIRO, Felipe Tavares et al. Professor de educação física: estás satisfeito com tua profissão? **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 2, p. 769-785, fev.,2022.

SANDER, Isabela. Investimento em obras de 254 escolas chegará a mais de R\$ 100 milhões até o final de 2023, estima governo do RS. **Gaúcha zh**, Porto Alegre. Data: 06.06.2023 Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao-e-emprego/noticia/2023/06/investimento-em-obras-de-254-escolas-chegara-a-mais-de-r-100-milhoes-ate-o-final-de-2023-estima-governo-do-rs-clikdbxjm00000151t6uq1zl1.html> Acesso em: 25 jul. 2023.

SECRS. Estado apresenta plano de gestão para qualificar a infraestrutura escolar. **SECRS**, Porto Alegre. Data: 16.02.2023 Disponível em: <https://educacao.rs.gov.br/estado-apresenta-plano-de-gestao-para-qualificar-a-infraestrutura-escolar> Acesso em: 22 jun. 2023.

SILVA, Elianderson Cardoso da. **Infraestrutura disponível para desenvolvimento do trabalho pedagógico da disciplina educação física em uma escola pública e privada do ensino médio da cidade de Cruz das Almas-Ba.** 2017. Trabalho de conclusão de curso- Faculdade Maria Milza, Governador Mangabeira, 2017.

SILVA, Eliclecio Calacio; SANTIAGO, Maria Luci Esteves. As dificuldades encontradas pelos professores nas aulas de educação física em escolas públicas de boa hora–pi. **Revista Form@ re-Parfor/UFPI**, v. 6, n. 2, p. 45-58, jul./ dez. 2018.

SILVA, Igor de Oliveira Insaurriaga. **Introdução à educação física.** Indaial: UNIASSELVI, 2015.

SILVA, Jéssica Luciana; JÚNIOR, Roosevelt Leão. Infraestrutura para educação física na rede escolar estadual de Goiatuba–GO: uma descrição sobre a realidade escolar. **Enciclopédia Biosfera**, Goiânia, v. 11, n. 20, p. 456-469, 2015.

SILVA, Rafael Farias da. **O impacto da infraestrutura nas aulas de Educação Física na rede pública de ensino do município do Jaboatão dos Guararapes.** 2021. Trabalho de conclusão de curso – Departamento de Educação Física, UFRPE, Recife, 2021.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação Física: raízes europeias.** Autores Associados, São Paulo, 2017.

SOUTO, Luis Carlos Lustosa et al. Limitações das aulas de Educação Física em decorrência da Infraestrutura na ótica de professores do Ensino Médio público. **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**, Fortaleza, v. 2, n. 2, p. e021011, 2021.

SOUZA, Guilherme Pereira de; JÚNIOR, LIMA; DE SOUZA, Renato. **A importância do espaço físico para a educação física escolar.** 2022. Trabalho de conclusão de curso – Licenciatura em Educação Física, FAMINAS, 2022.

SPORTSJOB. A importância da Educação Física escolar na formação do indivíduo. **SportsJob recrutamento on-line em esportes** Data: 23.08.2023 Disponível em: <https://sportsjob.com.br/a-importancia-da-educacao-fisica-escolar-na-formacao-do-individuo/#:~:text=Ela%20%C3%A9%20respons%C3%A1vel%20pelo%20aprendizado,se%20desenvolver%20ao%20se%20expressar>. Acesso em: 23 ago. 2023.

TAFFAREL, Celi Nelza Zulke; MACEDO, Christiane Garcia; GOELLNER, Silvana Vilodre. Espaços e equipamentos para a educação física escolar e não-escolar: entrevista com Celi Nelza Zulke Taffarel. **Motrivivência. Florianópolis**, n. 39, p. 66-75, dez. 2012.

VASCONCELOS, Joyciane Coelho et al. Infraestrutura escolar e investimentos públicos em Educação no Brasil: a importância para o desempenho educacional. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 113, p. 874-898, jan./ out. 2021.

## APÊNDICE A

## UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO INDIVIDUAL

Eu, professora Roseli Belmonte Machado, coordenadora do projeto de pesquisa intitulado "INFRAESTRUTURA DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO MÉDIO DO BAIRRO RESTINGA PARA A PRÁTICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA UMA VISÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA", junto com o Alexandre Pinheiro Salazar, estamos desenvolvendo uma investigação vinculada à Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Tal investigação tem como objetivo analisar a percepção e a compreensão dos professores de Educação Física de escolas públicas de ensino médio do bairro Restinga em Porto Alegre a respeito da relação dos espaços da escola e a Educação Física. A coleta de dados será realizada através de entrevistas semiestruturadas com os professores de Educação Física que trabalham nas Escolas Públicas de Ensino Médio do bairro Restinga. As entrevistas serão gravadas e as transcrições serão utilizadas apenas após autorização dos participantes. Será garantido o sigilo dos dados pessoais dos participantes e resguardados quaisquer dados que possam vir a identificá-lo neste trabalho. Além disso, os participantes da pesquisa poderão deixar de participar da mesma a qualquer momento. Em relação aos riscos e benefícios, de acordo com a Resolução 466/2012- Capítulo V do CEP-UFRGS, "Toda pesquisa com seres humanos envolve risco em tipos e gradações variados". Informa-se que a participação em entrevistas como as previstas aqui, poderá implicar em algum tipo de desconforto ou constrangimento, que deverá ser imediatamente sinalizado e solicitada a interrupção, bem como comunicado à pesquisadora. A qualquer etapa do estudo, você terá acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas. Além disso, não há despesas pessoais para o participante em qualquer fase do estudo. Também não há compensação financeira relacionada à sua participação. No que concerne ao papel e a produtividade desta pesquisa para o campo da Educação Física e da Educação, espera-se que este trabalho venha a colaborar com os debates sobre as políticas curriculares para Educação Física no Brasil e no Rio Grande do Sul e sobre a docência, trazendo a diferença como um dos focos de discussão. A pesquisa não visa oferecer benefício direto para o participante do estudo. Qualquer dúvida ou necessidade de esclarecimento poderá ser sanada entrando em contato pelo telefone CEP/UFRGS (51) 3308- 3738 ou (51) 3308-5899 – ESEFID/UFRGS.

## VERIFICAÇÃO DO CONSENTIMENTO

Eu, Kate Freitas Machado RG 1056 02 06 52 da Escola EEEM RAUL PILLA, localizada na cidade de Porto Alegre, autorizo a coordenadora da pesquisa "INFRAESTRUTURA DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO MÉDIO DO BAIRRO RESTINGA PARA A PRÁTICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA UMA VISÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA", Professora Roseli Belmonte Machado e utilizar o material da minha entrevista individual ou do questionário respondido por mim. Declaro que li ou leram para mim o consentimento acima e autorizo a realização da pesquisa.

Porto Alegre, 03 de agosto de 2023

Kate Freitas Machado

Assinatura do/a entrevistado/a

Contato: 51-984263072

katefm76@yahoo.com.br  
(telefone e e-mail para enviar transcrição)

Alexandre Pinheiro Salazar

Alexandre Pinheiro Salazar

Roseli Belmonte Machado

Roseli Belmonte Machado

## UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO INDIVIDUAL

Eu, professora Roseli Belmonte Machado, coordenadora do projeto de pesquisa intitulado "INFRAESTRUTURA DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO MÉDIO DO BAIRRO RESTINGA PARA A PRÁTICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA UMA VISÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA", junto com o Alexandre Pinheiro Salazar, estamos desenvolvendo uma investigação vinculada à Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Tal investigação tem como objetivo analisar a percepção e a compreensão dos professores de Educação Física de escolas públicas de ensino médio do bairro Restinga em Porto Alegre a respeito da relação dos espaços da escola e a Educação Física. A coleta de dados será realizada através de entrevistas semiestruturadas com os professores de Educação Física que trabalham nas Escolas Públicas de Ensino Médio do bairro Restinga. As entrevistas serão gravadas e as transcrições serão utilizadas apenas após autorização dos participantes. Será garantido o sigilo dos dados pessoais dos participantes e resguardados quaisquer dados que possam vir a identificá-lo neste trabalho. Além disso, os participantes da pesquisa poderão deixar de participar da mesma a qualquer momento. Em relação aos riscos e benefícios, de acordo com a Resolução 466/2012- Capítulo V do CEP-UFRGS, "Toda pesquisa com seres humanos envolve risco em tipos e graduações variados", informa-se que a participação em entrevistas como as previstas aqui, poderá implicar em algum tipo de desconforto ou constrangimento, que deverá ser imediatamente sinalizado e solicitada a interrupção, bem como comunicado à pesquisadora. A qualquer etapa do estudo, você terá acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas. Além disso, não há despesas pessoais para o participante em qualquer fase do estudo. Também não há compensação financeira relacionada à sua participação. No que concerne ao papel e a produtividade desta pesquisa para o campo da Educação Física e da Educação, espera-se que este trabalho venha a colaborar com os debates sobre as políticas curriculares para Educação Física no Brasil e no Rio Grande do Sul e sobre a docência, trazendo a diferença como um dos focos de discussão. A pesquisa não visa oferecer benefício direto para o participante do estudo. Qualquer dúvida ou necessidade de esclarecimento poderá ser sanada entrando em contato pelo telefone CEP/UFRGS (51) 3308-3738 ou (51) 3308-5889 – ESEPC/UFRGS.

## VERIFICAÇÃO DO CONSENTIMENTO

Eu, Renato Simões Coelho RG 7002360279 da Escola Eng. Aldo Menghinetti localizada na cidade de PeA, autorizo a coordenadora da pesquisa "INFRAESTRUTURA DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO MÉDIO DO BAIRRO RESTINGA PARA A PRÁTICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA UMA VISÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA", Professora Roseli Belmonte Machado a utilizar o material da minha entrevista individual ou do questionário respondido por mim. Declaro que li ou leram para mim o consentimento acima e autorizo a realização da pesquisa.

Porto Alegre, 03 de Agosto de 2023.

Renato Simões Coelho

Assinatura do/a entrevistado/a

Contato: 51.995851733- (telefone e e-mail para enviar transcrição)

Alexandre Pinheiro Salazar

renatosimoescoelho@ufrgs.br

Alexandre Pinheiro Salazar

Roseli Belmonte Machado

Roseli Belmonte Machado

## UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO INDIVIDUAL

Eu, professora Roseli Belmonte Machado, coordenadora do projeto de pesquisa intitulado "INFRAESTRUTURA DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO MÉDIO DO BARRIO RESTINGA PARA A PRÁTICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA UMA VISÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA", junto com o Alexandre Pinheiro Salazar, estamos desenvolvendo uma investigação vinculada à Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Tal investigação tem como objetivo analisar a percepção e a compreensão dos professores de Educação Física de escolas públicas de ensino médio do bairro Restinga em Porto Alegre a respeito da relação dos espaços da escola e a Educação Física. A coleta de dados será realizada através de entrevistas semiestruturadas com os professores de Educação Física que trabalham nas Escolas Públicas de Ensino Médio do bairro Restinga. As entrevistas serão gravadas e as transcrições serão utilizadas apenas após autorização dos participantes. Será garantido o sigilo dos dados pessoais dos participantes e resguardados quaisquer dados que possam vir a identificá-lo neste trabalho. Além disso, os participantes da pesquisa poderão deixar de participar da mesma a qualquer momento. Em relação aos riscos e benefícios, de acordo com a Resolução 466/2012- Capítulo V do CEP-UFRGS, "Toda pesquisa com seres humanos envolve risco em tipos e gradações variados". Informa-se que a participação em entrevistas como as previstas aqui, poderá implicar em algum tipo de desconforto ou constrangimento, que deverá ser imediatamente sinalizado e solicitada a interrupção, bem como comunicado à pesquisadora. A qualquer etapa do estudo, você terá acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas. Além disso, não há despesas pessoais para o participante em qualquer fase do estudo. Também não há compensação financeira relacionada à sua participação. No que concerne ao papel e a produtividade desta pesquisa para o campo da Educação Física e da Educação, espera-se que este trabalho venha a colaborar com os debates sobre as políticas curriculares para Educação Física no Brasil e no Rio Grande do Sul e sobre a docência, trazendo a diferença como um dos focos de discussão. A pesquisa não visa oferecer benefício direto para o participante do estudo. Qualquer dúvida ou necessidade de esclarecimento poderá ser sanada entrando em contato pelo telefone CEP/UFRGS (51) 3308-3738 ou (51) 3308-5889 – ESEFID/UFRGS.

## VERIFICAÇÃO DO CONSENTIMENTO

Eu, Tatiana Guxene Sabese, RG 206182085 da Escola Campana Restinga IFRS, localizada na cidade de Porto Alegre, autorizo a coordenadora da pesquisa "INFRAESTRUTURA DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO MÉDIO DO BARRIO RESTINGA PARA A PRÁTICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA UMA VISÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA", Professora Roseli Belmonte Machado a utilizar o material da minha entrevista individual ou do questionário respondido por mim. Declaro que li ou leram para mim o consentimento acima e autorizo a realização da pesquisa.

Porto Alegre, 15 de agosto de 2023

Tatiana Guxene Sabese

Assinatura do/a entrevistado/a

tatiana.guxene@restinga.ifrs.edu.br

Contato: 51-983406889 (telefone e e-mail para enviar transcrição)

Alexandre Pinheiro Salazar

Alexandre Pinheiro Salazar

Roseli Belmonte Machado

Roseli Belmonte Machado

**TERMO DE ANUÊNCIA**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA**  
**TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL**

Eu, professora Roseli Belmonte Machado, coordenadora do projeto de pesquisa intitulado "INFRAESTRUTURA DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO MÉDIO DO BAIRRO RESTINGA PARA A PRÁTICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA UMA VISÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA", junto com o Alexandre Pinheiro Salazar, estamos desenvolvendo uma investigação vinculada à Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Tal investigação tem como objetivo analisar a percepção e a compreensão dos professores de Educação Física de escolas públicas de ensino médio do bairro Restinga em Porto Alegre a respeito da relação dos espaços da escola e a Educação Física. Para tanto, solicitamos autorização para realizar este estudo nesta instituição. Também será utilizado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para cada participante. A coleta de dados será realizada através de entrevistas semiestruturadas com os professores de Educação Física que trabalham nas Escolas Públicas de Ensino Médio do bairro Restinga. As entrevistas serão gravadas e as transcrições serão utilizadas apenas após autorização dos participantes. Será garantido o sigilo dos dados pessoais dos participantes e resguardados quaisquer dados que possam vir a identificá-lo neste trabalho. Além disso, os participantes da pesquisa poderão deixar de participar da mesma a qualquer momento. Os participantes do estudo serão claramente informados de que sua contribuição é voluntária e pode ser interrompida a qualquer momento, sem nenhum prejuízo. A qualquer momento, tanto os participantes quanto os responsáveis pela Instituição poderão solicitar informações sobre os procedimentos ou outros assuntos relacionados a este estudo. Vale ressaltar que os dados obtidos serão utilizados apenas para fins da pesquisa e serão mantidos em sigilo as identidades dos participantes da investigação, assim como a identificação das escolas. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Os procedimentos utilizados nesta pesquisa obedecem aos Critérios de Ética na Pesquisa estabelecidos pelo CEP/CONEP. Em relação aos riscos e benefícios, considerando a Resolução 466/2012- Capítulo V do CEP-UFRGS, "Toda pesquisa com seres humanos envolve risco em tipos e gradações variados", infere-se que a participação em entrevistas como as previstas aqui, poderá implicar em algum tipo de desconforto ou constrangimento, que deverá ser imediatamente sinalizado e solicitada a interrupção, bem como comunicado à pesquisadora. No que concerne ao papel e a produtividade desta pesquisa para o campo da Educação Física e da Educação, espera-se que este trabalho venha a colaborar com os debates sobre as políticas curriculares para Educação Física no Brasil e no Rio Grande do Sul e sobre a docência, trazendo a diferença como um dos focos de discussão. Todo material desta pesquisa ficará sob responsabilidade da pesquisadora coordenadora do estudo, Profa. Dra. Roseli Belmonte Machado e após cinco anos será destruído. Agradecemos a colaboração dessa instituição para a realização desta atividade de pesquisa e colocamo-nos à disposição para esclarecimentos adicionais. Qualquer dúvida ou necessidade de esclarecimento poderá ser sanada entrando em contato pelo telefone CEP/UFRGS (51) 3308- 3738 ou (51) 3308-5889 – ESEFID/UFRGS.

Porto Alegre, 03 de Agosto de 2023

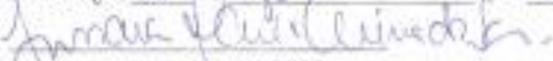
*Roseli Belmonte Machado*

Profa. Dra. Roseli Belmonte Machado ESEFID/UFRGS

## TERMO DE ANUÊNCIA - CONSENTIMENTO

Declaramos para os devidos fins que estamos de acordo com a execução do projeto de pesquisa intitulado "INFRAESTRUTURA DAS ESCOLAS PÚBLICA DE ENSINO MÉDIO DO BAIRRO RESTINGA PARA A PRÁTICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA UMA VISÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA", sob a coordenação e a responsabilidade do(a) pesquisador(a) Prof(a) Roseli Belmonte Machado, e assumimos o compromisso de apoiar o desenvolvimento da referida pesquisa a ser realizada nessa instituição, já aprovada no Sistema CEP/CONEP.

Porto Alegre, 03 de Agosto de 2023.



Nome - cargo (nome e cargo do responsável pela escola)

**C. E. E. M. RAUL PILLA**

**Ensino Médio**

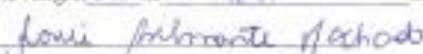
**DIRETORA**

**ID 1176171000**

TERMO DE ANUÊNCIA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA  
TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL

Eu, professora Roseli Belmonte Machado, coordenadora do projeto de pesquisa intitulado "INFRAESTRUTURA DAS ESCOLAS PÚBLICA DE ENSINO MÉDIO DO BAIRRO RESTINGA PARA A PRÁTICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA UMA VISÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA", junto com o Alexandre Pinheiro Salazar, estamos desenvolvendo uma investigação vinculada à Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Tal investigação tem como objetivo analisar a percepção e a compreensão dos professores de Educação Física de escolas públicas de ensino médio do bairro Restinga em Porto Alegre a respeito da relação dos espaços da escola e a Educação Física. Para tanto, solicitamos autorização para realizar este estudo nesta instituição. Também será utilizado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para cada participante. A coleta de dados será realizada através de entrevistas semiestruturadas com os professores de Educação Física que trabalham nas Escolas Públicas de Ensino Médio do bairro Restinga. As entrevistas serão gravadas e as transcrições serão utilizadas apenas após autorização dos participantes. Será garantido o sigilo dos dados pessoais dos participantes e resguardados quaisquer dados que possam vir a identificá-lo neste trabalho. Além disso, os participantes da pesquisa poderão deixar de participar da mesma a qualquer momento. Os participantes do estudo serão claramente informados de que sua contribuição é voluntária e pode ser interrompida a qualquer momento, sem nenhum prejuízo. A qualquer momento, tanto os participantes quanto os responsáveis pela Instituição poderão solicitar informações sobre os procedimentos ou outros assuntos relacionados a este estudo. Vale ressaltar que os dados obtidos serão utilizados apenas para fins da pesquisa e serão mantidos em sigilo as identidades dos participantes da investigação, assim como a identificação das escolas. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Os procedimentos utilizados nesta pesquisa obedecem aos Critérios de Ética na Pesquisa estabelecidos pelo CEP/CONEP. Em relação aos riscos e benefícios, considerando a Resolução 466/2012- Capítulo V do CEP-UFRGS, "Toda pesquisa com seres humanos envolve risco em tipos e gradações variados", informa-se que a participação em entrevistas como as previstas aqui, poderá implicar em algum tipo de desconforto ou constrangimento, que deverá ser imediatamente sinalizado e solicitada a interrupção, bem como comunicado à pesquisadora. No que concerne ao papel e a produtividade desta pesquisa para o campo da Educação Física e da Educação, espera-se que este trabalho venha a colaborar com os debates sobre as políticas curriculares para Educação Física no Brasil e no Rio Grande do Sul e sobre a docência, trazendo a diferença como um dos focos de discussão. Todo material desta pesquisa ficará sob responsabilidade da pesquisadora coordenadora do estudo, Profa. Dra. Roseli Belmonte Machado e após cinco anos será destruído. Agradecemos a colaboração dessa instituição para a realização desta atividade de pesquisa e colocamo-nos à disposição para esclarecimentos adicionais. Qualquer dúvida ou necessidade de esclarecimento poderá ser sanada entrando em contato pelo telefone CEP/UFRGS (51) 3308-3738 ou (51) 3308-5889 - ESEFID/UFRGS.

Porto Alegre, 03 de Agosto de 2023.

  
Profa. Dra. Roseli Belmonte Machado ESEFID/UFRGS

## TERMO DE ANUÊNCIA - CONSENTIMENTO

Declaramos para os devidos fins que estamos de acordo com a execução do projeto de pesquisa intitulado "INFRAESTRUTURA DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO MÉDIO DO BAIRRO RESTINGA PARA A PRÁTICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA UMA VISÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA", sob a coordenação e a responsabilidade do(a) pesquisador(a) Prof(a) Roseli Belmonte Machado, e assumimos o compromisso de apoiar o desenvolvimento da referida pesquisa a ser realizada nessa instituição, já aprovada no Sistema CEP/CONEP.

Porto Alegre, 08 de agosto de 2023.

Nome - cargo/função (carimbo e carimbo da escola)

C. E. ENG. UDO MENEGHETTI  
VIGORIANA MARIANGELA CORREA  
VICE-DIRETORA JURÍDICA  
E FUNDADAORA, ZEP/RS/RS

UNIVERSIDADE ESTADUAL ENG. UDO MENEGHETTI  
CNPJ 02.941.681/0001-00  
PORT. AUT. DESIGNAÇÃO Nº 307  
DE 11/12/2000, DO 12/12/2000  
Rua Eugênia Rodrigues, 49 11 Restinga Porto Alegre RS

**TERMO DE ANUÊNCIA**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA**  
**TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL**

Eu, professora Roseli Belmonte Machado, coordenadora do projeto de pesquisa intitulado "INFRAESTRUTURA DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO MÉDIO DO BAIRRO RESTINGA PARA A PRÁTICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA UMA VISÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA", junto com o Alexandre Pinheiro Salazar, estamos desenvolvendo uma investigação vinculada à Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Tal investigação tem como objetivo analisar a percepção e a compreensão dos professores de Educação Física de escolas públicas de ensino médio do bairro Restinga em Porto Alegre a respeito da relação dos espaços da escola e a Educação Física. Para tanto, solicitamos autorização para realizar este estudo nesta instituição. Também será utilizado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para cada participante. A coleta de dados será realizada através de entrevistas semiestruturadas com os professores de Educação Física que trabalham nas Escolas Públicas de Ensino Médio do bairro Restinga. As entrevistas serão gravadas e as transcrições serão utilizadas apenas após autorização dos participantes. Será garantido o sigilo dos dados pessoais dos participantes e resguardados quaisquer dados que possam vir a identificá-lo neste trabalho. Além disso, os participantes da pesquisa poderão deixar de participar da mesma a qualquer momento. Os participantes do estudo serão claramente informados de que sua contribuição é voluntária e pode ser interrompida a qualquer momento, sem nenhum prejuízo. A qualquer momento, tanto os participantes quanto os responsáveis pela Instituição poderão solicitar informações sobre os procedimentos ou outros assuntos relacionados a este estudo. Vale ressaltar que os dados obtidos serão utilizados apenas para fins da pesquisa e serão mantidos em sigilo as identidades dos participantes da investigação, assim como a identificação das escolas. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Os procedimentos utilizados nesta pesquisa obedecem aos Critérios de Ética na Pesquisa estabelecidos pelo CEP/CONEP. Em relação aos riscos e benefícios, considerando a Resolução 466/2012- Capítulo V do CEP-UFRGS, "Toda pesquisa com seres humanos envolve risco em tipos e gradações variados", informa-se que a participação em entrevistas como as previstas aqui, poderá implicar em algum tipo de desconforto ou constrangimento, que deverá ser imediatamente sinalizado e solicitada a interrupção, bem como comunicado à pesquisadora. No que concerne ao papel e a produtividade desta pesquisa para o campo da Educação Física e da Educação, espera-se que este trabalho venha a colaborar com os debates sobre as políticas curriculares para Educação Física no Brasil e no Rio Grande do Sul e sobre a docência, trazendo a diferença como um dos focos de discussão. Todo material desta pesquisa ficará sob responsabilidade da pesquisadora coordenadora do estudo, Profa. Dra. Roseli Belmonte Machado e após cinco anos será destruído. Agradecemos a colaboração dessa instituição para a realização desta atividade de pesquisa e colocamo-nos à disposição para esclarecimentos adicionais. Qualquer dúvida ou necessidade de esclarecimento poderá ser sanada entrando em contato pelo telefone CEP/UFRGS (51) 3308-3738 ou (51) 3308-5889 – ESEFID/UFRGS.

Porto Alegre, 15 de AGOSTO de 2023.

*Roseli Belmonte Machado*

Profa. Dra. Roseli Belmonte Machado ESEFID/UFRGS

## TERMO DE ANUÊNCIA - CONSENTIMENTO

Declaramos para os devidos fins que estamos de acordo com a execução do projeto de pesquisa intitulado "INFRAESTRUTURA DAS ESCOLAS PÚBLICA DE ENSINO MÉDIO DO BAIRRO RESTENGA PARA A PRÁTICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA UMA VISÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA", sob a coordenação e a responsabilidade do(a) pesquisador(a) Profa) Roseli Belmonte Machado, e assumimos o compromisso de apoiar o desenvolvimento da referida pesquisa a ser realizada nessa instituição, já aprovada no Sistema CEP/CONEP.

Porto Alegre, 15 de agosto de 2023.

  
D. R. Machado  
Nome - cargo/função (carimbo e carimbo da escola)



## IMAGENS DAS ESCOLAS

### ESCOLA A



**Figura 1. Quadra poliesportiva sem cobertura da escola A**  
Fonte: Autor, 2023



**Figura 16. Quadra poliesportiva sem cobertura escola B**  
Fonte: Autor, 2016



**Figura 2. Cancha de futebol da escola A**

Fonte: Autor, 2023



**Figura 14. Cancha de futebol escola B**

Fonte: Autor, 2016



**Figura 3. Tênis de mesa e Fla-Flu da escola A**  
Fonte: Autor, 2023



**Figura 15. Tênis de mesa e Fla-Flu**  
Fonte: Autor, 2016

**ESCOLA B**

**Figura 4. Quadra poliesportiva sem cobertura da escola B**

Fonte: Autor, 2023



**Figura 25. Quadra poliesportiva sem cobertura**

Fonte: Autor, 2016



**Figura 5. Quadra poliesportiva com cobertura da escola B**  
Fonte: Autor, 2023



**Figura 26. Quadra poliesportiva com cobertura**  
Fonte: Autor, 2016



**Figura 6. Cancha de futebol da escola B**  
Fonte: Autor, 2023



**Figura 24. Cancha de futebol da escola C**  
Fonte: Autor, 2016

**ESCOLA C**

**Figura 7. Sala Funcional da escola C**  
Fonte: Autor, 2023



**Figura 8. Sala Funcional da escola C**  
Fonte: Autor, 2023



**Figura 5. Sala Funcional**  
Fonte: Autor, 2016



**Figura 9. Quadra poliesportiva com cobertura da escola C**  
Fonte: Autor, 2023



**Figura 6. Quadra poliesportiva sem cobertura**  
Fonte: Autor, 2016



**Figura 7. Quadra poliesportiva sem cobertura (a)**  
Fonte: Autor, 2016